



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-FIC
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LAURINDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM CONTEXTO EDUCACIONAL:
PESQUISA SOBRE ESTUDANTES DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO, DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG.

GOIÂNIA, 2013

LAURINDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM CONTEXTO EDUCACIONAL:
PESQUISA SOBRE ESTUDANTES DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO, DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Área de concentração: Comportamento Informacional.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliany Alvarenga de Araújo.

GOIÂNIA, 2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Oliveira, Laurinda Rodrigues

O48c

Comportamento Informacional em contexto educacional: pesquisa sobre estudantes do curso de Gestão da Informação, da Universidade Federal de Goiás-UFG / Laurinda Rodrigues de Oliveira. – Goiânia 2013.

97 f. : il.

Orientação: Prof^a. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, 2013.

Bibliografia: f. 82-84

1. Comportamento Informacional. 2. Contexto educacional I. Título.

CDU: 027.8(817.3)

LAURINDA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM CONTEXTO EDUCACIONAL:
PESQUISA SOBRE ESTUDANTES DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO, DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelas seguintes professoras:

Prof^a. Dr^a. Eliany Alvarenga de Araújo
Presidente da Banca – Orientadora

Prof^a. Dr^a Maria de Fátima Garbelini
Membro Examinador (a)

Dedico este trabalho a minha família, ao Benjamim, porque se não fosse por ele eu não estaria terminando hoje esse trabalho de conclusão de curso. A minha irmã Tiana, que me deu muita força para início e fim desta jornada de minha formação, aos meus amigos que de uma forma ou outra me incentivaram a terminar esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por me capacitar cada dia mais, por me ajudar sempre e mais uma vez está me ajudando a concluir essa etapa de minha vida, a finalização desse curso. Agradeço a Deus pela sua bondade infinita, e pela sua grande misericórdia que é a causa de não somos consumidos. Não posso deixar de agradecer a minha família, a minha querida mãe, que não teve a oportunidade de estudar, mas sabe o valor estimável que o estudo tem para um ser humano.

A minha inestimável, amável professora e Orientadora Prof^a. Dr^a Eliany Alvarenga, pela dedicação, esforço e determinação, “posso dizer que ela é uma professora e tanto” por contribuir comigo e com outros para que possamos crescer sempre mais intelectualmente. Agradeço a banca examinador do trabalho a Prof^a. Dr^a Maria de Fátima Garbelini.

Agradeço aos meus colegas de cursos que me deram forças a não desistir pelas dificuldades enfrentadas, e a cada pessoa maravilhosa que eu pude conhecer na faculdade durante essa formação.

Não posso deixar de agradecer a cada um que me apoiou, me incentivou a prestar o vestibular e acreditou em mim, que eu seria capaz de vencer as dificuldades, agradeço aos meus ex-colegas de trabalho que sofreu junto comigo quando eu passei no vestibular, e me vi tendo que escolher entre o trabalho e a faculdade.

Agradeço por cada experiência vivida nesse meio universitário, a casa de estudante que foi um local que pude aprender muito com as situações vividas, as pessoas e o apoio que ela proporciona aos estudantes.

Aos professores que tiveram muita paciência comigo e aqueles que às vezes munidos de um sentimento muito bom, com muito carinho faziam de tudo para tirar um sorriso meu pelos corredores da antiga FACOMB.

O meu povo perece por falta de conhecimento. (Oséias 4:6)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o Comportamento Informacional dos estudantes do curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Goiás – UFG. Metodologicamente esta pesquisa delimitou o campo de estudo junto aos estudantes que ingressaram no primeiro semestre de 2013. Classificamos esta pesquisa como exploratória e descritiva. A amostra desta pesquisa foi constituída de 21 estudantes do citado curso. Esta amostra agrupou os pesquisados em 2 grupos. O grupo A foi constituído pelos estudantes que obtiveram menores médias global do referido curso (abaixo de 5.9) e o grupo B foi constituído pelos estudantes com maiores médias global do referido curso (acima de 6.0). Utilizamos como instrumento de coleta dos dados o questionário. Com relação ao comportamento informacional, temos que, a fonte de informação mais citada para a busca de informações foi a Internet (por meios de seus mecanismos de busca Google e outros). O ingresso na UFG foi um fato que gerou grande impacto na vida estudantil dos pesquisados, uma vez que, no grupo A (79%) e no grupo B (71%) confirmam modificações em suas metodologias de estudo. A frequência a bibliotecas se destaca de forma negativa, ou seja, no grupo A (49%) nunca usam, não se lembram deste uso ou usam apenas uma vez por mês e no grupo B (72%) não se lembram de ter utilizado biblioteca ou usaram apenas uma vez por mês. Em relação ao uso de informação, os dados revelam que os pesquisados não usam a informação em grau de complexidade elevado. Assim, temos que, com relação ao uso da informação, 51 % dos pesquisados do grupo A e 54 % dos pesquisados do grupo B usam a informação nos níveis de 1 ao 4. Tal uso caracteriza-se como de reduzida complexidade, uma vez que, os mesmos indicam: esclarecimento (a informação é usada para desenvolver um contexto ou dar significado a uma situação); compreensão do problema (a informação é usada para desenvolver uma melhorar a compreensão de um problema específico); instrumental (a informação é usada para identificar o que fazer e como fazer); factual: (a informação é usada para determinar fatos de um fenômeno ou evento). A barreira mais citada, no conjunto dos percentuais deste item foi a barreira financeira, uma vez que, no grupo A (35%) assinalaram alternativas que caracterizam tal barreira e no grupo B (50%) confirmaram tal barreira. A partir destas análises concluímos que o comportamento informacional dos pesquisado pode ter mais qualidade e que a aprendizagem de estratégias de competência informacional poderia ser uma alternativa para possibilitar tal melhoria. Os dados coletados não evidenciam relação direta entre comportamento informacional e as maiores e menores médias obtidas pelos pesquisados.

Palavras-chave: Comportamento Informacional. Busca de Informação. Uso de Informação. Barreiras informacionais.

ABSTRACT

The present research aimed to study the Informational Behaviour of students from the Information Management Course at the Federal University of Goiás - FIC / UFG. For methodology purposes, the research was applied with students who have entered the course at the first semester of 2013. It's been classified as exploratory and descriptive. Its sample consists of 21 students from the same course. They were placed into two different groups. Group A was composed by students who had lower scores global averages of the said course (under 5.9) and group B was composed by students who obtained higher scores global averages of the said course (above 6.0). As data gathering instrument, it was used the questionnaire. Regarding the informational behaviour, the informational source most used for the search of information is the Internet (through research mechanisms such as Google and others). Starting at UFG is a fact which made a impressive impact among the lives of these students, since on group A 79% and on group B 71% of them have confirmed changes in their study's methodology. The frequency in which they use the library presents itself as a negative factor, since on group A 49% have never used this facility, or don't remember to have used it or have used it only once a month and on group B 72% don't recall to have ever been into the library or have used it only once. Regarding the use of information, data reveals that these students do not use information on a higher complexity degree. Therefore, on this matter, 51% of the students from group A and 54% from group B use information in the levels between 1 to 4. Such use states lower complexity, since it regards clearing (information is used in order to develop a context or to give meaning to a situation); understanding of a problem (information is used to develop a better understanding of a specific problem); instrumental (information is used to identify what to do and how to do it); as a fact (information is used to state facts of a phenomenon or event). The most incident block, among the percentuals in this particular item was the financial one, since on group A 35% marked alternatives that indicate such difficulty and on group B 50% have confirmed such difficulty. From the analysis it's concluded that the students' informational behaviour could improve on quality and the comprehension of informational proficiency strategies could be an alternative to make it happen. The data collected do not show a direct relation between informational behaviour and the higher or lower scores of the students.

Key Words: Informational Behaviour. Information Search. Use of Information. Informational Difficulties.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Surgimento das Necessidades de Informação.....	22
Figura 2 - Modelo hierárquico dos estudos sobre Comportamento Informacional.....	27
Quadro 1- Abordagens teóricas das barreiras na comunicação da informação.....	30
Figura 3- Modelo de Comportamento de Busca de Informação.....	33
Figura 4- Modelo de Comportamento Informacional de Wilson.....	34
Figura 5 - Modelo de Comportamento Informacional de Wilson revisado.....	36
Figura 6 – Modelo de Sense-making de Dervin.....	37
Figura 7 - Metáfora modelo de Sense-making de Dervin.....	39
Figura 8- Comportamento na Busca Informacional de Ellis.....	40
Quadro 2- Processo de Busca de Informação – ISP.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Grupo (A) faixa etária.....	47
Gráfico 2: Grupo (A) sexo.....	47
Gráfico 3: Grupo (A) formas de ingresso na UFG.....	48
Gráfico 4: Grupo (A) ensino médio-tipo de escola.....	49
Gráfico 5: Grupo (A) origens das Necessidades de Informação.....	51
Gráfico 6: Grupo (A) metodologia de estudo-modificações.....	52
Gráfico 7: Grupo (A) metodologia de estudo-tipo de modificações.....	53
Gráfico 8: Grupo (A) Fontes de Informação usadas.....	55
Gráfico 9: Grupo (A) frequência à bibliotecas.....	56
Gráfico 10: Grupo (A) Uso da Informação.....	58
Gráfico 11: Grupo (A) Barreira Informacionais.....	60
Gráfico 1: Grupo (B) faixa etária.....	61
Gráfico 2: Grupo (B) sexo.....	62
Gráfico 3: Grupo (B) forma de ingresso na UFG.....	62

Gráfico 4: Grupo (B) tipo de escola que cursou o ensino médio.....	63
Gráfico 5: Grupo (B) Necessidades de Informação.....	64
Gráfico 6: Grupo (B) metodologia de estudo-modificação.....	65
Gráfico 7: Grupo (B) metodologia de estudo-tipo de modificações.....	66
Gráfico 8: Grupo (B) Fontes de Informação utilizadas.....	68
Gráfico 9: Grupo (B) frequência à bibliotecas.....	69
Gráfico 10: Grupo (B) Uso da Informação.....	71
Gráfico 11: Grupo (B) Barreiras Informacionais.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização dos pesquisados.....	75
Tabela 2: Necessidades de Informação – origens.....	75
Tabela 3: Metodologia de estudo – modificações.....	76
Tabela 4: Metodologia de estudos – tipos.....	76
Tabela 5: Fontes de Informação – uso.....	77
Tabela 6: Frequência às Bibliotecas.....	78
Tabela 7: Uso de Informação.....	79
Tabela 8: Barreiras Informacionais.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CISSL *International Scholarship in School Libraries.*

ISP *Information Search Process*

TV Televisão

UNISINOS Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UFG Universidade Federal de Goiás

FIC Faculdade de Informação e Comunicação

SISU Sistema de Seleção Unificada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 OBJETIVOS	17
2.1 GERAL	17
2.2 ESPECÍFICOS	17
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – ABORDAGEM CONCEITUAL	18
3.1.2 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO	20
3.1.3 BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO	22
3.1.4 BARREIRAS ENCONTRADAS NA BUSCA E NO USO DA INFORMAÇÃO.....	27
3.2 MODELOS TEÓRICOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL.....	31
3.2.1 MODELO DE COMPORTAMENTO DO THOMAS DANIEL WILSON.	32
3.2.2 MODELO DE COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO DE BRENDA DERVIN..	37
3.2.3 MODELO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DAVID ELLIS.....	39
3.2.4 MODELO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE KUHLTHAU.	41
4 METODOLOGIA.....	44
4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	44
4.1.2 UNIVERSO/AMOSTRA	45
4.1.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	45
4.2 ETAPAS E TÉCNICAS DA PESQUISA	46

4.2.1 COLETA DOS DADOS	46
4.2.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	46
4.2.2.3 ANÁLISE DOS DADOS	46
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	47
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS GRUPO (A):	47
5.2 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO GRUPO (A):	51
5.3 BUSCA DE INFORMAÇÃO /FONTES UTILIZADAS GRUPO (A).	55
5.4 USO DE INFORMAÇÃO GRUPO (A).	57
5.5 BARREIRAS INFORMACIONAIS: GRUPO (A).	60
5.6 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS: GRUPO (B):	62
5.7 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO: GRUPO (B)	65
5.8 BUSCA DE INFORMAÇÃO/FONTES UTILIZADAS: GRUPO (B).	68
5.9 USO DE INFORMAÇÃO: GRUPO (B).	71
5.10 BARREIRAS INFORMACIONAIS: GRUPO (B)	72
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO (A).....	86
APÊNDICE: QUESTIONÁRIO (B).....	93

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema: Comportamento Informacional em contexto educacional: estudo realizado junto aos estudantes do curso de Gestão da Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, da Universidade Federal de Goiás-UFG.

Comportamento informacional, é o estudo de como o indivíduo se comporta diante da necessidade, busca e uso de informação. Para saber como ocorre esse processo no indivíduo é preciso estudar seus estágios. Para isso esse estudo foi baseado em alguns modelos teóricos como: Thomas Daniel Wilson, Brenda Dervin, David Ellis, Carol Collier Kuhlthau. Conforme Pettigrew et al *apud* Mata (2012, p.40), definem comportamento informacional como o conjunto de situações em que “as pessoas necessitam, buscam, acessam e usam a informação em diferentes contextos”.

A partir destas considerações conceituais, podemos compreender que os estudos de comportamento informacional têm como foco de análise três aspectos: a origem das necessidades informacionais; as diferentes formas e canais para se buscar a informação necessária e as variadas formas de uso de informação.

Estas considerações nos levaram a elaborar a problematização desta pesquisa, representada pelas seguintes indagações:

- ✓ Qual o Comportamento Informacional de estudantes do curso de Gestão da Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, da Universidade Federal de Goiás-UFG?
- ✓ Existe relação entre competência informacional e as médias obtidas pelos graduandos do curso pesquisado?

Este trabalho esta estruturado da seguinte forma: Introdução, objetivos, revisão de literatura, metodologia, analise e interpretação dos dados, considerações finais, referências, apêndices – questionários.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL:

Analisar o Comportamento Informacional de estudantes do curso de Gestão da Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal de Goiás (UFG), a partir das médias obtidas pelos mesmos no primeiro semestre de 2013.

2.2 ESPECÍFICOS

- Caracterizar os estudantes pesquisados, a partir dos seguintes itens: faixa etária, sexo, forma de ingresso na UFG e tipo de escola frequentada no ensino médio (pública, privada, conveniada e outras.)
- Identificar fontes de informação utilizadas pelos pesquisados, a partir de demandas do ambiente acadêmico;
- Analisar níveis de uso de informação, a partir das classes de usos de informação desenvolvida por Taylor apud Choo (2006);
- Identificar as barreiras encontradas no momento de busca e de uso de informação.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste item apresentaremos estudos que tratam do comportamento informacional. Abordaremos seguintes temas: Comportamento Informacional – abordagem conceitual, necessidades de informação, busca e uso de informação, barreiras encontradas no processo de busca e uso de informação e modelos teóricos de Comportamento Informacional.

3.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL – ABORDAGEM CONCEITUAL

Conforme Wilson (2000) o comportamento informacional, é o estudo de como o indivíduo se comporta diante da necessidade, busca e uso de informação. Para Santos (2010), o Comportamento Informacional é uma situação multidisciplinar porque envolve várias atividades, primeiro surge a necessidade, através dessa, o indivíduo faz todo processo de busca, sem desprezar os fatores de compreender, processar a informação para que ele possa transmitir seu conhecimento adquirido.

Conforme Wilson, *apud* Pires (2012), Comportamento Informacional é o resultado do reconhecimento de alguma necessidade de informação sobre determinado assunto que se queira ter conhecimento, dessa forma, o indivíduo realiza vários procedimentos de busca da informação para suprir essa lacuna. O paralelo entre Comportamento e Busca Informacional não é algo casual, pois, a atividade mais complexa dentro do Comportamento Informacional seja justamente a busca, por envolver, no mesmo processo diferentes etapas, ou características.

Pettigrew et al *apud* Mata (2012, p.40), definem Comportamento Informacional como o conjunto de situações em que “as pessoas necessitam, buscam, acessam e usam a informação em diferentes contextos”.

Conforme Case *apud* Mata (2012, p. 40) o Comportamento Informacional engloba tanto a busca ativa de informação como a totalidade de outros comportamentos passivos ou não intencionais (como encontro acidental de informação), bem como comportamentos propositalis que não envolvem busca, como o esquivar-se ativamente da informação.

Wilson (1999), afirma que, dentro do Comportamento Informacional existem várias áreas, que se dividem em subáreas ou campos.

“As várias áreas de investigação dentro do campo geral do Comportamento Informacional podem ser vistas [...] como uma série de campos aninhados. *Information behaviour* pode ser definido como campo mais geral de investigação [...], *information-seeking behaviour* é visto como um subconjunto deste campo, particularmente se referindo a variedade de métodos empregados pelos usuários para descobrir e ter acesso a fontes de informação, e *information searching behaviour* é definido como um subconjunto da *information-seeking*, sobretudo preocupados com as interações entre usuários da informação (com ou sem intermediário) e sistemas de informação baseados em computador, dos quais fazem parte os sistemas de recuperação da informação em texto. (WILSON, 1999, p. 263 tradução nossa).

A partir destas considerações conceituais, podemos compreender que os estudos de Comportamento Informacional têm como foco de análise três aspectos: a origem das necessidades informacionais; as diferentes formas e canais para se buscar a informação necessária e as variadas formas de uso de informação. Assim daremos prosseguimento às nossas reflexões por meio de detalhamento conceitual destes três aspectos.

3.1.2 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

Para Wilson (1981) a necessidade informacional é algo muito subjetivo, que acontece na mente, por isso não é possível observar. Conforme este autor apenas pode-se observar o comportamento que o indivíduo transfere para a objetividade, quando ele exterioriza sua necessidade.

Para Wilson *apud* Martínez-Silveira, Oddone (2007) a necessidade pode ser observada a partir de três fatores objetivos importantes para o indivíduo:

- (a) fisiológicos (fome ou sede, necessidades básicas);
- (b) desconhecimento (incluindo curiosidade e estímulo sensorial);
- (c) sociais (desejo de aprovação, *status*).

Estes seriam os motivos que fazem com que o indivíduo se engaje no processo do conhecimento, se mova, saia de sua zona de conforto e vá em busca de informação.

Derr *apud* Martínez-Silveira, Oddone (2007) tem outra abordagem que considera que a necessidade de informação ocorre no âmbito da objetividade, não sendo algo somente do âmbito psicológico. Para ele é importante observar a relação da finalidade que o indivíduo atribui a informação adquirida. Este autor não considera que o fato de não ter informação seja um elemento que gere necessidade de informação. Mas também quando a informação é encontrada isso não quer dizer que a necessidade informacional foi suprida. Ele afirma que para a existência de uma necessidade informacional o indivíduo tem que ter um propósito e a informação terá que contribuir para a realização ou suprimento da necessidade deste propósito. (DERR 1983 *apud* MARTINEZ-SILVEIRA, ODDONE, 2007, p.119).

Ainda citando Mata, a partir das análises que este estudioso realiza sobre as reflexões de Deer (1983), temos que:

é necessário que duas condições existam para que haja uma necessidade informacional, quais sejam: a existência de um propósito para a informação e que essa informação contribua efetivamente para o alcance desse propósito. (DEER 1983, *apud* MATA 2012 p.48).

Segundo Fialho (2009) a partir da década de 80, os estudos de Comportamento Informacional passaram a ter o foco no treinamento dos usuários para as novas tecnologias. Antes dessa data pouco se dava atenção ao usuário, ao processo de necessidades informacionais, o usuário não estava no rol das preocupações, era ele quem teria de se esforçar para conseguir compreender os sistemas de busca.

Para Todd *apud* Fialho (2009 p. 24), as pessoas se envolvem com a informação até mesmo intencionalmente, quando percebem a necessidade da informação ocorre a busca e nesse processo de busca, uma informação leva a outra necessidade informacional. Elas querem informações para modificar seu conceito ou revisar seu conhecimento e contribuir com novas descobertas.

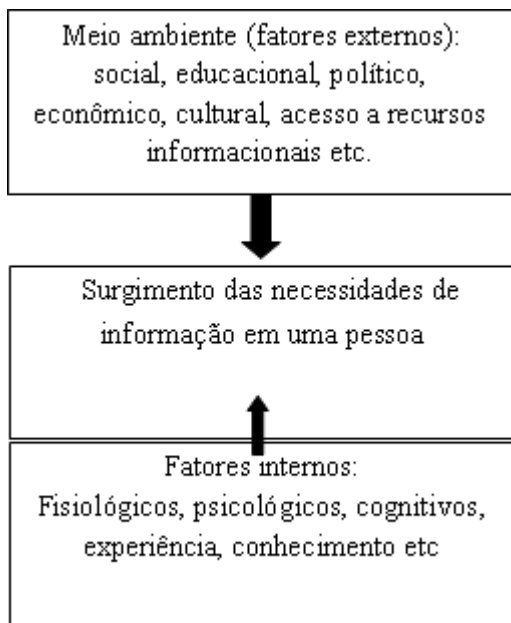
Kotler explica que, além de não possuir uma definição clara sobre o termo necessidade, ainda existe a dificuldade dos indivíduos para expressarem suas necessidades e a dificuldade para identificar a importância de determinada necessidade informacional para uma pessoa. (KOTLER 1978 *apud* MATA, 2012 p. 47).

Conforme Mata (2012, p. 47), ao citar a pesquisa realizada por González sobre as necessidades de informação, temos que:

Essas necessidades surgem a partir de dois elementos principais: os fatores externos, ou seja, o meio ambiente em que a pessoa se encontra e os fatores internos, incluindo sua experiência, seu conhecimento ou ausência deste, suas habilidades etc.(GONZÁLEZ 2004 *apud* MATA 2012 p. 47).

Esta reflexão pode ser visualizada a seguir:

FIGURA 1 - Surgimento das necessidades de informação.



Fonte: Calva González (2004, p. 75)

3.1.3 BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO

Pires (2012) analisa os vários níveis de estudo do Comportamento Informacional. No processo de busca pode-se observar o usuário, em suas atividades específicas. Para Pires, o comportamento de busca e uso da informação é muito complexo, visto que envolve vários aspectos.

“[...] O processo de busca e uso de informação envolve vários aspectos, podendo ser analisada sob muitas formas, as quais podem apresentar alterações devido a fatores, como o direcionamento que cada área do conhecimento dá para suas pesquisas, a atividade que a pessoa exerce em que etapa da vida profissional se encontra, entre

outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo utilize fontes de informação específicas e adote etapas e procedimentos diferenciados de outros indivíduos (*CRESPO, 2005, apud PIRES, 2012, p. 292*).

Como o processo de Comportamento Informacional é complexo, abarca situações que precisam ser analisadas seu objetivo é perceber as mudanças que ocorrem com o indivíduo incluindo contexto situacional do usuário, problemas que o usuário enfrenta para sanar sua necessidade informacional, redução de incerteza, estados cognitivos e afetivos dos usuários quanto a sucessivas buscas e nas suas questões de estilos cognitivos. O uso da informação que é a atividade fim do processo de necessidade informacional, aqui é observado o que o usuário fará com a informação encontrada. (*BEAULIEU, 2003 apud PIRES, 2012, p. 293*).

Ferreira (1997) afirma que ao tentar descrever padrões de busca de informação é preciso lembrar que o indivíduo deve ser visto como o centro do fenômeno, e considerar a visão, necessidades e opiniões desse indivíduo como elementos significantes e influentes que merecem investigação. A busca de informação não ocorre simplesmente pela informação em si, mas para ser usada em tomadas de decisões ou soluções de problemas, depende da necessidade que o indivíduo atribui a ela.

A busca informacional defendida por Wilson 2000 considera que a mesma pode ser ativa, quando o indivíduo percebe uma necessidade informacional e começa a procurar informações para suprir sua necessidade ou passiva que ocorre, por exemplo, quando ele está assistindo TV e de repente passa um comercial que ele acha interessante e sua necessidade informacional é suprida. (*WILSON, 2000*). Para este autor essa busca por informação não ocorre somente em sistemas formais, são realizadas também como fonte de informação as pessoas, pois existem usuários que preferem fazer suas busca com colegas, profissionais e outros, Wilson denomina como troca interpessoal este tipo de Comportamento Informacional.

Conforme Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996), no contexto de busca de informação as fontes mais utilizadas são: biblioteca, livros, artigos, suas experiências vividas contam muito quando se pretende buscar uma informação para determinada situação vivenciada. A familiaridade com que o indivíduo tem com a fonte facilita muito na busca e contribui para seu

sucesso, a confiança, o resultado em outras pesquisas, apresentação, custo, acessibilidade entre outros são fatores que contribuem para o uso de determinada fonte em detrimento de outras. (MARTINEZ-SILVEIRA e ODDONE, 2007, p. 121).

Existem outros fatores que influenciam o processo de busca. Entre os mais comentados na literatura podemos citar:

- (a) pessoais;
- (b) emocionais;
- (c) educacionais;
- (d) demográficas;
- (e) sociais ou interpessoais;
- (f) de meio ambiente;
- (g) econômicas;
- (h) relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação). (Wilson e Walsh, 1996, apud MARTINEZ-SILVEIRA e ODDONE, 2007, p. 121).

Os fatores educacionais contribuem muito para que se tenham respostas positivas na busca informacional, porque se o indivíduo tem um grau maior de instrução ele terá mais facilidade em encontrar a informação desejada.

Um exemplo da relação entre nível educacional e sucesso nas buscas por informação pode ser visualizada no estudo realizado por Moura 2003 de Comportamento Informacional. Conforme este estudo, os pesquisadores hoje acumulam muitas funções. Devido a esse acúmulo eles têm pouco tempo para realizar suas buscas de informações, então preferem fazer suas buscas em bases de dados, que podem ser acessadas do trabalho, em casa ou de outro lugar, e elas já os direcionam para outras páginas, com grande rapidez, além de ter mais pontos de acessos para recuperar a informação com precisão. Hoje em dia, com as buscas eletrônicas, os pesquisadores passaram de modo cada vez mais intenso a acessar diretamente as bases de dados em linha, tornando cada vez mais fácil a realização das buscas eletrônicas de informação pelo próprio interessado, em sua própria sala de trabalho ou laboratório. A questão da falta de tempo para realizar a busca permeou praticamente todas as respostas, sendo, portanto uma característica comum dos pesquisadores entrevistados. (MEADOWS 1999, *apud* MOURA 2003).

Cendón (2000.) também discorre sobre a preferência dos pesquisadores em escolherem as bases de dados em linha ao invés do impresso, elas têm mais pontos de acesso que facilitam suas buscas por informação. Com os recursos disponíveis nas bases de dados, pode-se fazer uma busca combinada, pode-se utilizar a lógica booleana, usada para criar regras algébricas, ou expressões. As mais usadas na recuperação de informações são: AND (conjunção) que se traduz para o português (e), OR (disjunção) sua tradução é (ou), NOT (negação) sua tradução (não). Com a oferta destes recursos os pesquisadores ganham tempo no momento da busca por informação.

Mesmo com as facilidades que a Internet, nos oferece deve-se ter alguns cuidados, Meadows aponta problemas que ocorrem devido à sobrecarga de informações disponível na web, com isso o usuário tem que saber delimitar bem o assunto a ser buscado, para que sua busca tenha sucesso. (MEADOWS 1999, *apud* MOURA 2003).

Figueiredo (1994) coloca que o ser humano gosta de desenvolver o menor esforço para atingir seus objetivos e no momento da busca por informação não é diferente, prefere locais em que sua necessidade seja suprida de maneira mais rápida.

Com relação ao uso de informação, Taylor *apud* Choo (2006) sugere oito classes de situações particulares e derivadas, do uso da informação, quando se refere à percepção da necessidade de informacional pelos usuários:

- 1) **Esclarecimento:** quando a informação é usada para desenvolver um contexto ou dar significado a uma situação.
- 2) **Compreensão do problema:** quando a informação é usada de maneira mais específica que o esclarecimento. É usada para desenvolver uma melhor compreensão de um problema específico.
- 3) **Instrumental:** quando a informação é usada apenas para se identificar o que fazer e como fazer.
- 4) **Factual:** a informação é usada para determinar fatos de um fenômeno ou evento; para descrever uma realidade ou situação.
- 5) **Confirmativa:** quando a informação é usada para verificar outra informação.
- 6) **Projetiva:** quando a informação é usada para prever o que provavelmente vai ocorrer no futuro.
- 7) **Motivacional:** quando a informação é usada para iniciar ou manter os indivíduos envolvidos, com o objetivo de continuar o desenvolvimento de uma determinada ação.
- 8) **Pessoal/política:** quando a informação é usada para desenvolver relacionamentos e aumentar o status, a reputação, a satisfação pessoal.

Vale salientar que nestas 8 classes de uso de informação propostas por Taylor, temos que, ocorre maior complexidade intelectual e qualidade de uso do nível 1 para o nível 8. Assim os 3 (três) primeiros níveis representam usos básicos de informação e do nível 4 ao nível 8, temos usos de informação mais complexos em termos cognitivos.

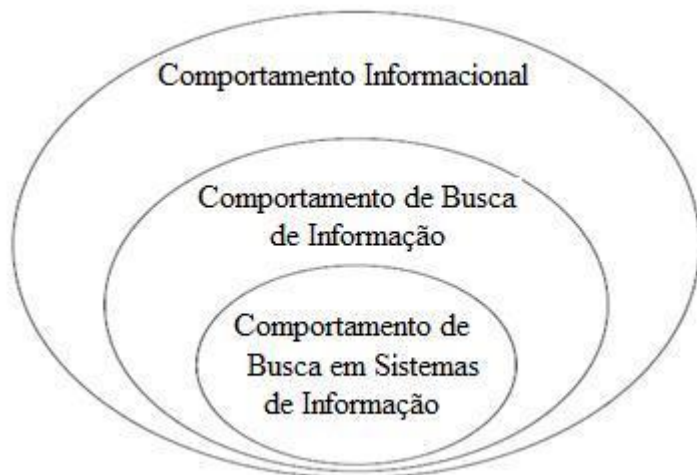
Segundo Choo apud Pereira (2008, p. 37), fatores cognitivos, afetivos, emocionais e situacionais influenciam o uso das informações pelos indivíduos. Além disso, a relevância da informação também influencia o seu uso.

Martínez-Silveira (2005) fez uma pesquisa com um grupo de médicos-residentes, para caracterizar o comportamento deles diante da necessidade de informação. A primeira observação desta autora foi que na área da medicina existem muitas informações científicas publicadas. Isto dificulta para o pesquisador identificar qual informação suprirá sua necessidade e verificar a veracidade dela. Outro fato detectado por este estudo foi a dificuldade dos profissionais em praticarem o que está na literatura. Em decorrência disto, conforme a autora, eles preferem consultar os médicos que têm mais experiência no momento da realização de suas buscas por informação.

Outra percepção citada por Martínez-Silveira (2005) é a de que esses médicos-residentes quando sentem a necessidade de informação preferem buscar em sua coleção particular a buscar em bases de dados, sendo que esta pode oferecer mais recursos para recuperar com maior rapidez e economia de tempo. Segundo esta autora, "estas preferências estão respaldadas na circunstância de que a situação vivida por este tipo de profissionais médicos é ainda uma situação de dependência cognitiva e intelectual em relação a mentores mais experientes".

Conforme a figura 2, Wilson (1999) mostra que o comportamento de busca de informação e o comportamento de Busca em Sistemas de Informação, estão inseridos em uma das etapas do Comportamento Informacional. Esta figura pode ser observada a seguir:

Figura 2 - Modelo hierárquico dos estudos sobre Comportamento Informacional.



Fonte: Wilson (1999, p.262)

A seguir apontaremos alguns fatores que influenciam diretamente nesse processo de busca informacional, que são as barreiras encontradas pelos usuários no momento da busca e quando encontram a informação.

3.1.4 BARREIRAS ENCONTRADAS NA BUSCA E NO USO DA INFORMAÇÃO.

Existem poucas indicações de como o contexto pode influenciar o comportamento de um indivíduo e os fatores que resultam na percepção das “barreiras”. Existem igualmente poucas indicações sobre os efeitos das várias barreiras na motivação dos indivíduos no momento de busca de informação (WILSON, 1999, *apud* BASILIO, 2011, p. 24)

Basílio (2011, p.24) cita algumas barreiras que o individuo pode encontrar no momento da busca. São interferências que ocorrem: no ambiente ou local em que ele busca informação e o tempo que ele dispõe para realizar sua busca, existem as variantes: psicológica, demográfica,

interpessoal, ambiental, e as características da fonte. Vale salientar que um fator que muito influencia é o econômico. Outro fator que se destaca como barreira são as dificuldades que o indivíduo encontra no uso de idiomas estrangeiros.

No processo de busca de informação, o ambiente que o indivíduo se encontra pode se tornar uma barreira ou pode motivá-lo, por exemplo: questões geográficas, diferenças entre culturas e a questão do tempo.

Moura (2003) realizou uma pesquisa em que foi verificado o comportamento de professores/pesquisadores da área de psicologia, em termos da identificação de como ocorre o processo de busca por esses profissionais, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Esta autora discorre em sua publicação sobre as barreiras que estes indivíduos encontram quando fazem a busca por informação. Tais barreiras podem ser pessoais, institucionais e do ambiente ou da tecnologia.

- a) barreiras pessoais:** a falta de tempo dos pesquisadores para o deslocamento até a biblioteca a fim de realizar a busca de informação;
- b) barreiras institucionais:** a falta de estrutura para o acesso às fontes de informação, pois em algumas salas ainda não há o acesso à internet;
- c) barreiras do ambiente ou da tecnologia utilizada:** a grande diferença de interface entre as bases de dados.

Os pesquisados informaram como barreiras entender como funciona a busca pelas bases de dados. Para eles por serem diferentes as consideraram como muito complexas. Em uma base usam um termo como indexadores e em outras são termos diferentes, até mesmo os operadores booleanos foram citados como barreira. Sem um treinamento, os pesquisadores consideram que perdem muito tempo para conseguir encontrar o que realmente estão buscando. Ainda existem barreiras de línguas, quando os pesquisados não consegue fazer leituras de textos em outros idiomas isso dificulta muito a pesquisa, visto que há um grande número de artigos publicados em diversos idiomas.

As relações entre o emissor e o receptor da informação ultrapassam as tradicionais fronteiras burocráticas e físicas ao utilizarem as tecnologias da informação. O ambiente digital rompe barreiras da distância geográfica, insere a dinâmica da velocidade na transmissão e provoca novas maneiras de interação. Estes fatores geram alterações no comportamento referentes à busca, ao uso, à recuperação e à disseminação das informações nos diferentes segmentos econômicos, sociais, culturais e educacionais. (PINTO *et all* 2003/2004)

Freire (1995) em sua pesquisa realizada aponta algumas barreiras comunicacionais no processo de transferência da tecnologia por produtores rurais. A comunicação da informação é realizada através de vários meios, que tem seu valor e pode ser econômico, político, social e cultural. Conforme esta autora para que haja uma comunicação é preciso estabelecer interação entre o texto e o leitor. Assim, para completar seu sentido, o autor precisa usar códigos conhecidos pelo receptor. (FREIRE, 1995, apud FREIRE, 2012).

No quadro a seguir apontaremos algumas barreiras encontradas pelos autores: Wersig (1970); Freire (1987); Figueiredo (1991); G.; Menou (1994); Araújo (1998); Starec(2003).

Quadro 1- Abordagens teóricas das barreiras na comunicação da informação.

Wersig (1970)	Freire (1987)	Figueiredo (1991)	G.; Menou (1994)	Araujo(1998)	Starec(2003)
	Institucional		Institucionais	Intraorganizativas	
Recursos financeiros			Financeiros	Financeiras	
	Pessoal		Psicológicos	Interpessoais	
De idioma		Língua estrangeira	Linguísticos	De idioma	
Ideológicas				Ideológicas	
Terminológicas		Terminologia	Técnicos	Terminológicas	
		Isolamento geográfico		Geográficas	
Econômicas				Econômicas	
Legais		Restrições às informação		Legais	
De tempo		Restrições de tempo		De tempo	
De eficiência		Estratégias de busca fracas		De eficiência	
De capacidade de leitura				De capacidade de leitura	
De consciência e conhecimento da informação				De consciência e conhecimento da informação	
De responsabilidade				De responsabilidade	
	Estruturais				
		Atraso na biblioteca			
		Demora na publicação			
		Excesso de informação			
		Desconhecimento da informação			
		Dispersão da informação em diferentes canais			
		Literatura não convencional			
					Miopia da Cultura Organizacional
					Má comunicação
					Falta de competência
					Dependência tecnológica

Fonte: Freire (2012, p.25)

A partir destas considerações apresentaremos, a seguir, nossas reflexões a partir da análise de alguns modelos teóricos de Comportamento Informacional.

3.2 MODELOS TEÓRICOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Nesse item abordaremos alguns modelos teóricos de Comportamento Informacional. Segundo o Dicionário Aurélio, (2009) modelo é aquilo que serve de referência, pessoa que serve de exemplo ou que é dado para ser reproduzido ou ainda é um protótipo de um objeto. Partindo desses significados buscaremos alguns modelos de Comportamento Informacional. Há uma tendência de espelhar-se em alguém ou alguma coisa, para que se siga em frente, e os modelos são os paradigmas que se encontram pelo percorrer da vida.

“Hoje o mundo muda cada vez mais rápido, e precisamos ser capazes de reconhecer nossos próprios modelos para saber quando e como mudá-los, agir rapidamente e influenciar os modelos dos outros”. (WIND; CROOK; GUNTHER, 2007 p.63).

Wilson (1999) descreve um modelo teórico como:

[...] uma estrutura de pensamento sobre um problema e que pode envolver em seu interior demonstrações declarações afirmações de relacionamento entre proposições teóricas. Muitos modelos no campo geral de Comportamento Informacional são de formas variadas: eles são declarações, frequentemente em forma de diagramas, que tentam descrever uma atividade de busca de informação e as causas e consequências daquela atividade, ou relacionamentos entre estágios no comportamento de busca de informação. (WILSON, 1999, *apud* BASÍLIO 2011 p. 22)

Os modelos de Comportamento Informacional como coloca Garcia (2007) são:

[...] a uma fonte de hipóteses para pesquisas empíricas de estudos de usuários ou ainda para auxiliar os programas de capacitação de usuários frente à busca por informação, no que se refere à identificação de necessidade de informação em relação a um determinado contexto ou ainda, na identificação de características positivas e negativas dos usuários que influem na busca de informação (GARCIA, 2007, p. 83).

3.2.1 MODELO DE COMPORTAMENTO DO THOMAS DANIEL WILSON.

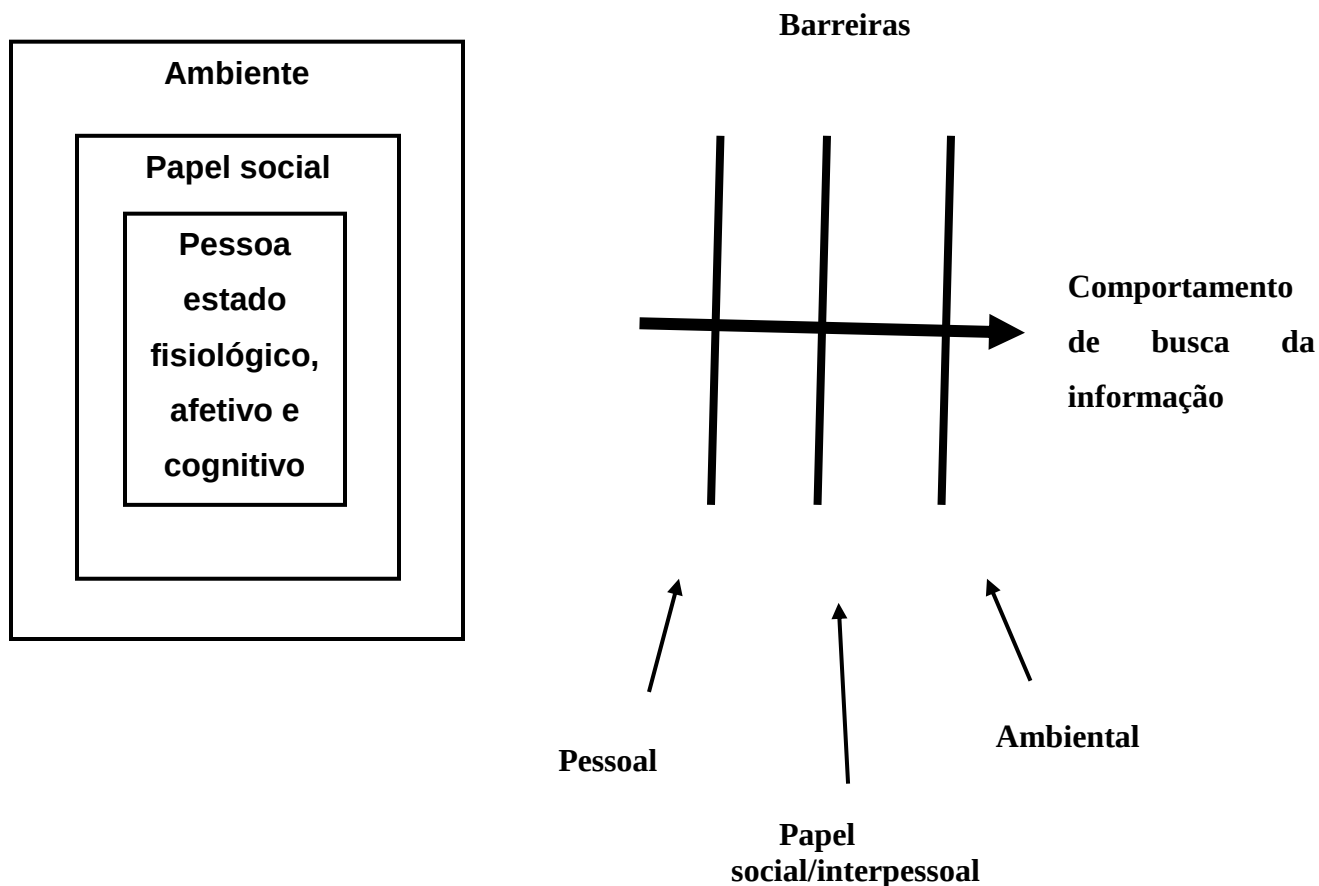
Thomas Daniel Wilson é cientista na área da informação. Nasceu em 1935, na Inglaterra. É professor emérito da *University of Sheffield* na Inglaterra e também professor da *University of Leeds Business School* e da *Hogskolan i Boras*, na Suécia. Trabalhou no Centro de Pesquisa Nuclear como bibliotecário e Information Officer, foi Professor visitante na Universidade de Maryland. Thomas Daniel Wilson é Doutor *Honoris Causa* da *Universidade de Murcia*, Espanha em 2010.

Wilson (1981) elaborou um modelo de necessidades de informação resumido, onde ele aponta que o individuo sofre influência do meio em que ele está inserido, seja o papel social ou ambiental, e no momento da busca existem ainda as barreiras que ele tem que superar para obter a informação.

O modelo de comportamento de busca de informação deste autor foi inspirado nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas dos usuários. A seguir apresentamos o esquema básico deste modelo teórico em sua primeira versão.

Figura 3- Modelo de Comportamento de Busca de Informação.

Contexto da necessidade de informação



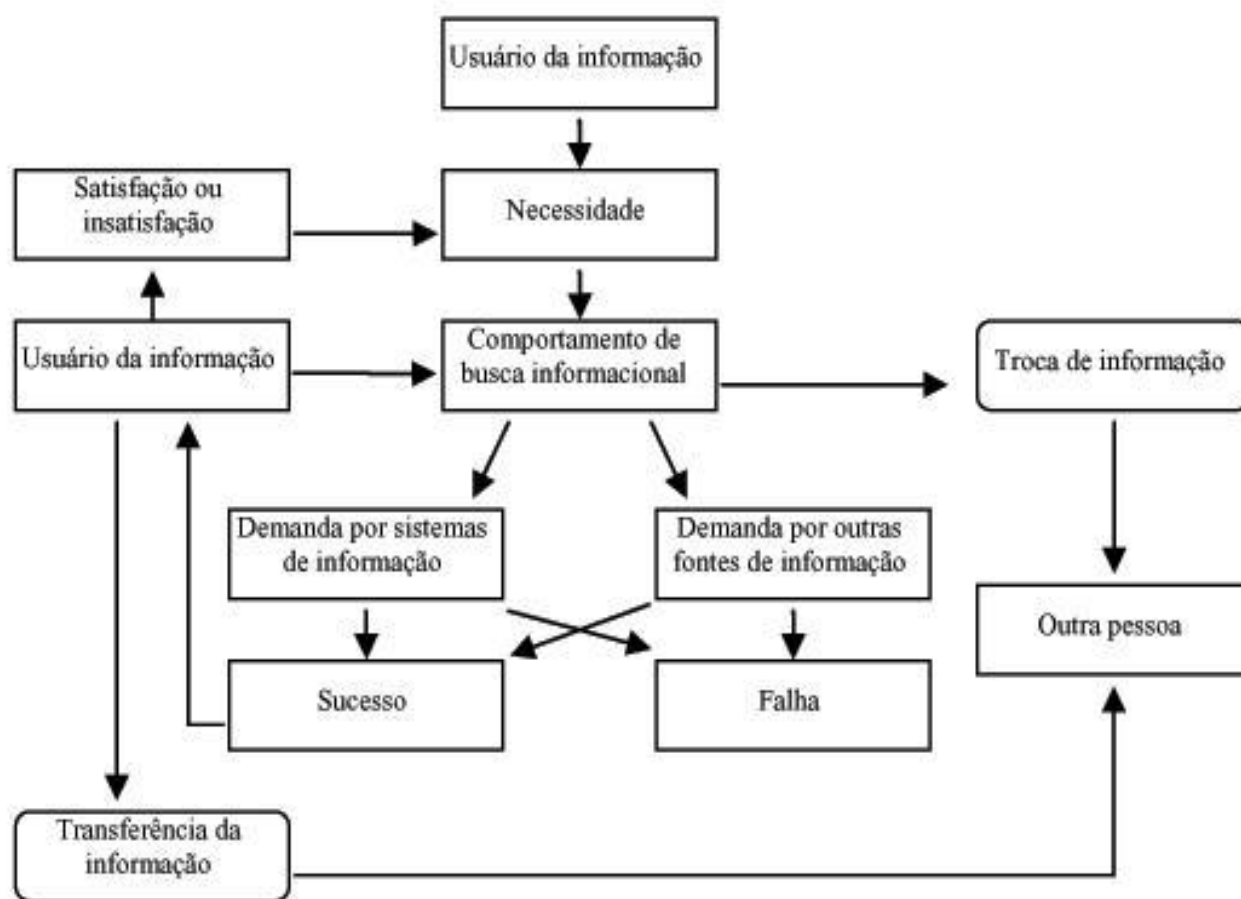
Fonte: (WILSON, 1981 *apud* GARCIA, 2007, P.83).

Wilson (1981) amplia suas reflexões e coloca em seu modelo de Comportamento Informacional que a busca pode acontecer devido ao reconhecimento de alguma necessidade percebida pelo usuário. Wilson afirma que: o estudo de comportamento é uma área interdisciplinar, ocorrendo um interbâmbio de informações. Quando o indivíduo encontra a informação, esta pode ser transferida ao outro, tem-se que:

Na transferência de informação pode ser um fato, uma opinião ou um conselho que é transferido por via oral, ou um documento físico "contendo" o fato, opinião ou conselho pode ser dado a outra pessoa. (WILSON 1981).

No modelo apresentado a seguir, Wilson (1981) destaca os seguintes elementos: necessidade, busca obtendo sucesso ou insucesso e a troca de informação.

Figura 4- Modelo de Comportamento Informacional de Wilson.



Fonte: Wilson (1981, p.659).

Wilson e Walsh (1996) propõem um novo modelo de Comportamento Informacional revisado, em que incluem variantes psicológicas, demográficas, interpessoal, que influenciam no processo de necessidade, busca e uso da informação. Segundo Martinez e Oddone (2007) houve necessidade de incluir um estágio entre a pessoa e a sua consciência de necessidade de informação que funciona como interveniente no processo.

Neste modelo, Wilson (1996) continua focalizando as necessidades do indivíduo, acrescentando os mecanismos que influenciam no processo de busca; que são os mecanismos de ativação ou as barreiras encontradas por ele. Estes podem ser explicados pela teoria de risco / recompensa. Nesta pode ser explicado porque um determinado indivíduo consulta mais uma determinada fonte de informação que outras. Esse mecanismo é observado também pela teoria de aprendizagem social e de "auto eficácia". Outra etapa do comportamento informacional é a teoria do Stress/ Enfrentamento, que quando o indivíduo já tem informação que pode ser usada para decidir algo/tomar decisão não ocorre a necessidade de se buscar mais informação. (WILSON 1999, p. 256, tradução nossa).

Depois de todos esses mecanismos tem-se o comportamento de busca de informação:

“A **atenção passiva**, ocorre quando estamos, por exemplo, assistir TV - não estamos naquele momento particularmente interessado em busca de informações - no entanto, uma propaganda surge e atrai a nossa atenção, se nos interessar, pode até pensarmos em descobrir mais sobre o produto ou o que for a propaganda.

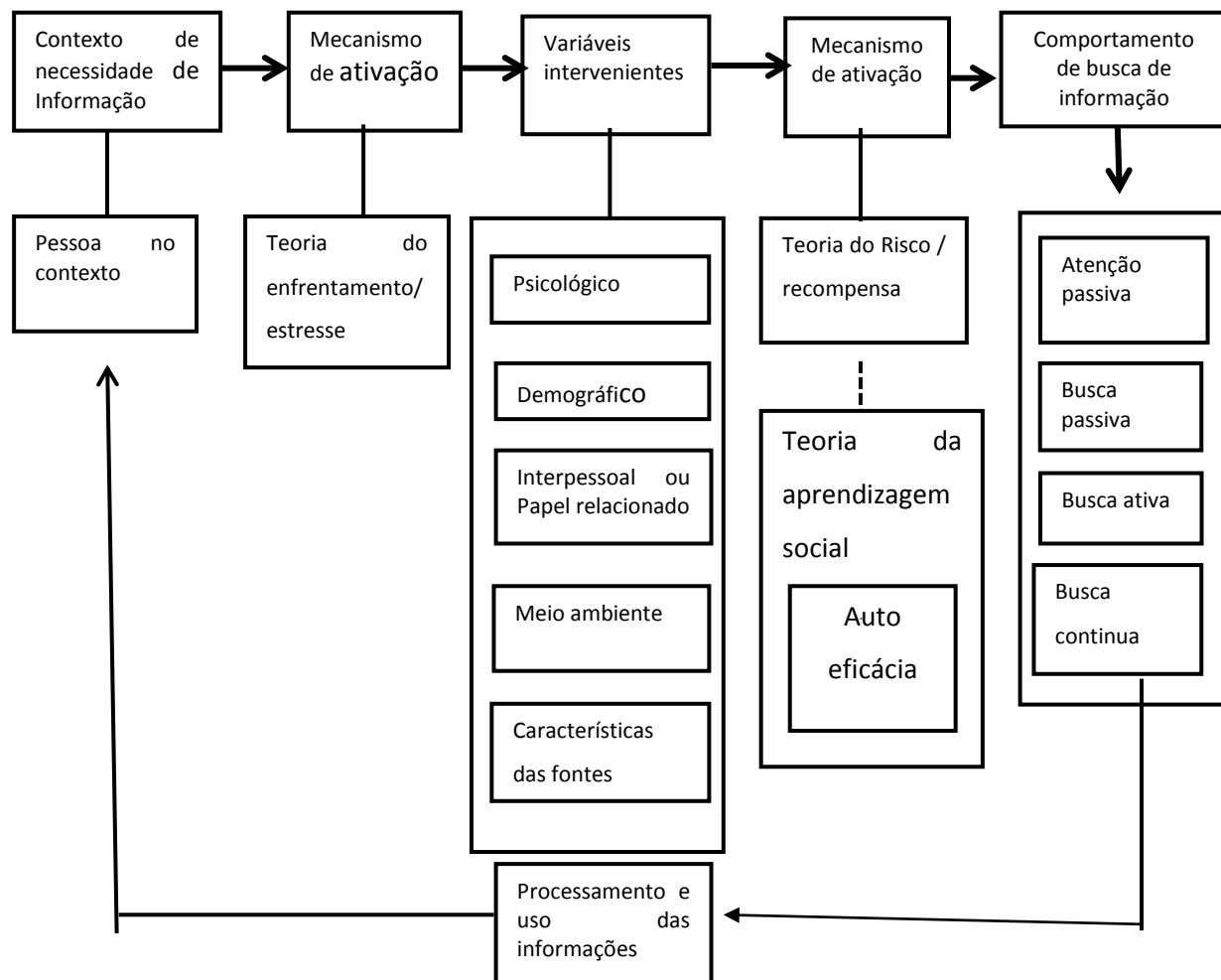
A **busca passiva**, é algo semelhante - eu uso para representar aquelas ocasiões em que estamos a navegar na web, sem olhar para nada em particular por exemplo você pode estar verificando na sua página no Facebook e um item aparece a partir de um amigo e chama sua atenção para algo de seu interesse. Mais uma vez você não estava procurando a informação, mas você está feliz em recebê-la.” (Tradução nossa, comunicação verbal)¹

Wilson *apud* Salazar et al, 2007 definem que a busca ativa é quando um indivíduo busca ativamente informações por fora, tendo a necessidade ele conseguiu buscar a informação. Busca continuada, avançada ou em movimento: quando a busca ativa de informações foi estabelecida sobre a base de conhecimento, ideias, crenças e valores, onde a busca é contínua, são atualizada e expande em outra linha de trabalho. Quando se fala em processamento e uso da informação ocorre um problema por que o processamento da informação é algo muito subjetivo, assim como a necessidade informacional, que não é algo observável enquanto está na mente do indivíduo. No entanto, a utilização da informação não é um problema, uma vez que, esta coincide diretamente com os fatores que criou a necessidade de informação e os fatores que influenciam a seleção de

¹ Wilson, em mensagem enviada por e-mail (2011).

fontes e canais de informação. Por fim o indivíduo usará ou rejeitar a informação encontrada, rejeitando ele poderá fazer uma nova busca.

Figura 5 - Modelo de Comportamento Informacional de Wilson revisado.



Fonte: Wilson (1999 , p. 257).

3.2.2 MODELO DE COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO DE BRENDA DERVIN.

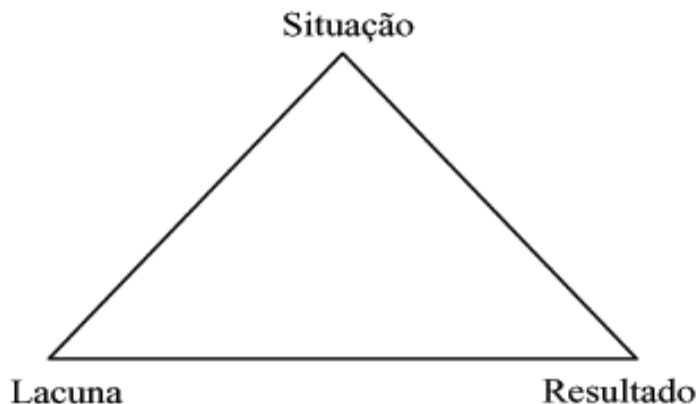
Brenda Dervin é professora da *School of Communication da Ohio State University*, nos Estados Unidos desde 1986. Em 1983 ela apresentou sua abordagem cognitiva *Sense-Making Approach*. Sua abordagem é conhecida como Metáfora de Construção de Sentido e para fazer essa construção esta autora trabalhou em diferentes áreas de conhecimento, tais como: filosofia, sociologia, psicologia, educação, estudos culturais entre outras áreas. Assim, considera-se a abordagem do *Sense-Making* é muito interdisciplinar. (RABELO ,2008, *apud* VIANA ,2010, P.39).

Brenda Dervin desenvolveu um modelo teórico desde 1972, mas esta teoria somente foi sistematizada na década de 80. Este modelo teórico investiga como as pessoas constroem sentidos (*sense-making*) através de métodos de avaliações.

Para Dervin (1983), informação não é algo que existe independente e externamente do indivíduo, é um produto da observação humana dependente da relação entre o indivíduo e o meio. Assim, a busca e o uso da informação são construídos através dos sentidos desenvolvidos pelos indivíduos.

Figura 6 – Modelo de Sene-making de Dervin.

Estrutura do modelo do *sense-making* de Dervin



Fonte: Martínez-Silveira; Oddone (2007, p. 123).

Baseando se na teoria da comunicação Martínez-Silveira e Oddone 2007 explica o processo de busca proposto por Dervin, em que ocorre, um triângulo envolvendo situação-lacuna-resultado.

Rabelo 2008 discorre sobre o processo de comportamento de Dervin. Citando as etapas do Sense-making afirmando que:

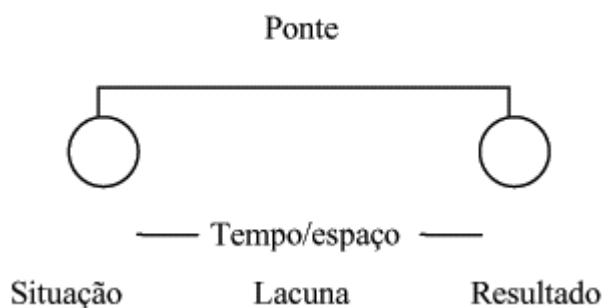
- a) **a situação** ocorre quando surge o problema, se dar no tempo e o espaço. Aqui é a origem da busca de informação, quando o usuário se vê em um estado de bloqueado.
- b) **a lacuna** é a distância entre o que o indivíduo precisa ou deseja e sua situação, seu contexto.
- c) **o resultado** é o que se obteve, que venha representar o processo final do *Sense-Making*. (RABELO 2008, *apud* VIANA ,2010, P.40).

Este modelo compreende a necessidade informacional como subjetivo, situacional e holístico de natureza cognitiva, não-observável. O usuário é visto como um sujeito ativo e não apenas como um receptor passivo de informação, em que o individuo vai em busca de suas necessidades informacionais. (MENDES 1996, *apud* MARTINEZ-SILVEIRA, ODDONE 2007 p. 123).

Para estudar as necessidades informacionais, Dervin empregou uma metáfora do modelo do sense-making: situação-lacuna-resultado e exemplificou a ponte, que constitui o meio de preencher a lacuna entre a situação e o resultado (figura 7). A autora argumentou que toda necessidade informacional surge da descontinuidade no conhecimento provocada por uma lacuna. Em sua rotina cotidiana, os indivíduos procuram preencher as lacunas informacionais de várias formas, seja estudando, pesquisando ou conversando com outras pessoas. A satisfação das necessidades informacionais funciona como um acréscimo de degraus na experiência adquirida do indivíduo. Cada momento em determinado tempo e espaço é um novo degrau. Os degraus relacionados à definição e ao fechamento da lacuna configuram estratégias cognitivas necessárias à obtenção de respostas, algo bastante difícil de fazer e que depende do indivíduo e da situação. Neste percurso, o indivíduo precisa de esforço para se perceber, perceber o meio ambiente e ir efetuando os ajustes necessários (DERVIN ,1992, *apud* MARTINEZ-SILVEIRA, ODDONE ,2007, p.124).

Figura 7 - Metáfora modelo de sense-making de Dervin.

Metáfora do modelo do *sense-making* de Dervin



Fonte: Martínez-Silveira; Oddone (2007, p. 123).

3.2.3 MODELO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DAVID ELLIS.

Em 1989, David Ellis elaborou um modelo do comportamento humano na busca informacional. Esse modelo não envolvia um diagrama, mas uma série de categorias de atividades de busca informacional: começar (atividades de início da busca); encadear (prosseguir a busca); browsing (busca semidirigida em locais potenciais de busca); diferenciar (filtrar e selecionar); monitorar (continuar revendo as fontes identificadas como essenciais); extrair (trabalhar sistematicamente com as fontes de interesse); verificar (conferir a veracidade das informações) e finalizar.

“As inter-relações ou interações entre essas categorias em qualquer padrão individual de busca informacional dependerão das circunstâncias específicas da busca em questão naquele momento particular” (ELLIS, 1989, p. 178).

Através dos resultados obtidos nos seus trabalhos sobre Comportamento Informacional David Ellis, faz uma relação de características apresentada no processo de busca por informação.

- **Iniciação:** Configura-se como os meios empregados pelo usuário para começar a busca de informação. Essa característica de atividades inclui a busca inicial por informação tal como a identificação de registros que poderiam servir como ponto de partida para o ciclo de pesquisa. Estes documentos recuperados incluem frequentemente referências que foram usadas que poderão prover informações pertinentes. As perguntas a colegas ou consultas a revisões de literatura, catálogos on-line, índices e resumos, além de bases de dados, periódicos online, etc, frequentemente começam as atividades de início.
 - **Ligação:** Seguir através da rede de citações ou outras formas de conexão referencial entre os diversos materiais ou fontes identificadas durante as atividades de início. A 'ligação' pode ser para trás ou adiante. As ligações para trás ocorrem quando são seguidas referências de uma fonte inicial (quem o trabalho principal referenciou). Na direção contrária, a identificação de ligações à frente, é seguir outras fontes que recorreram a uma fonte original (quem referenciou o trabalho principal).
 - **Navegação:** consiste na procura casual por informação em áreas de interesse potencial. Não só inclui o 'escaneamento' de periódicos publicados e índices, mas também de referências e resumos de resultados de buscas de literatura retrospectiva.
 - **Diferenciação:** É o uso de diferenças conhecidas entre as fontes encontradas (ex: o autor, tipo de periódico especializado ou a natureza e qualidade da informação) como um modo de filtrar a quantidade de informação obtida.
 - **Monitoramento:** Manter-se à frente dos desenvolvimentos de uma área regularmente seguindo certas fontes (ex: principais periódicos; jornais; conferências; revistas; livros; e catálogos).
 - **Extração:** Atividades associadas com a seleção de documentos e outros materiais identificados, em uma fonte particular ou fontes, como relevantes (ex: conjunto de periódicos; series de monografias; coleções de índices; resumos ou bibliografias e base de dados).
 - **Verificação:** A checagem da precisão de informação.
 - **Finalização:** O qual pode ser definido como uma busca final por informação.
- (ELLIS 1989, *apud* GARCIA 2007, P. 104)

A seguir apresentaremos o modelo de comportamento desenvolvido por Ellis.

Figura 8- Modelo comportamental de Ellis

Fases do comportamento na busca informacional de Ellis



Fonte: Martínez-Silveira; Oddone (2007, p. 124).

3.2.4 MODELO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE KUHALTHAU.

Carol Collier Kuhlthau é professora emérita de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Rutgers EUA, Ela é conhecida internacionalmente por sua pesquisa pioneira sobre as informações de pesquisa Processo e para o modelo de provedor de afetiva, cognitiva e aspectos físicos em seis estágios de busca de informações e uso. Kuhlthau é ganhadora de inúmeros prêmios, ela dirigiu o programa de pós-graduação em Biblioteconomia. Presidiu o Departamento de Biblioteconomia e Informação, fundou o Center for International Scholarship in School Libraries (CISSL)².

Kuhlthau, desenvolveu seu modelo baseado no sentimento que o indivíduo tem ao buscar a informação, para isso ela desenvolveu um estudo denominado *Information Search Process* (ISP) traduzimos para o português como Processo de Busca de Informação. Nesse processo considera-se tanto os aspectos cognitivos quanto os afetivos do indivíduo, a busca pela informação ocorre no momento em que o usuário se encontra no momento de incerteza então ele sente-se confuso, com dúvidas e ansioso.(KUHALTHAU ,1991, apud MATTA ,2012, p.56).

Para Kuhlthau (1991) quando as pessoas precisam assimilar novas informações elas se sentem limitadas por isso seu sentimento é de incerteza e a tarefa que apropria para esse estágio é de reconhecimento, assim ele parte para a seleção. Encontrando a informação desejada ele se sente otimista, se não encontra pode ocorrer frustração/dúvidas e partir para uma nova busca.

Para Kuhlthau a pesquisa é o produto de ações, sentimentos e pensamentos que ocorrem nas fases da pesquisa, que ela chama de estágios: iniciação, seleção exploração, formulação, coleta, apresentação, avaliação. No quadro a seguir mostramos de forma detalhada os estágios do modelo de Kuhlthau. A seguir apresentaremos o processo de Busca de Informação - ISP

² O Centro para Estudos Internacionais em Bibliotecas Escolares (CISSL), é o principal centro internacional dedicado às bibliotecas escolares em todo o mundo, oferece uma arena para a comunidade internacional de estudiosos e profissionais de bibliotecas escolares para gerar, produzir e compartilhar pesquisas sobre a dinâmica e impactos das bibliotecas escolares na aprendizagem dos alunos. (tradução nossa). Disponível em: <http://cissl.rutgers.edu/about-cissl> Acesso em 25/07/2013

Quadro 2- Processo de Busca de Informação – ISP

ESTÁGIO	COMORTAMENTO/SENTIMENTNO DO ESTUDANTE
Iniciação: marca o início do processo, quando um projeto ou problema é introduzido pela primeira vez.	O estudante fica frequentemente confuso e inseguro em relação a como proceder. Inicialmente seu pensamento centra-se no que o professor deseja e em exigências mais mecânicas da tarefa. Ao contrário, seu pensamento necessita voltar-se para o que ele já sabe, para novos questionamentos que aparecem e direcionar-se para as oportunidades de aprendizagem que o projeto oferece
Seleção: é o momento para o estudante identificar um tópico geral de pesquisa.	Após selecioná-lo, ele tem uma pequena sensação de otimismo, por ser capaz de realizar a tarefa. Entretanto, alguns estudantes levam mais tempo do que outros nesta tarefa. Aquele que não seleciona logo o seu tema de pesquisa torna-se geralmente ansioso por estar atrasado em relação ao grupo. O ritmo do processo de pesquisa pode variar enormemente de acordo com a pessoa e o problema.
Exploração: é o mais difícil de todo o processo. [...] o aluno precisa mais ser guiado na tarefa de explorara informação para definir um foco para sua pesquisa , do que apenas coletar fontes irrefletidamente.	Após a escolha de um tema geral, o estudante espera ser capaz de ir diretamente para a fase de coleta da informação e finalizar a tarefa. [...] é comum durante este estágio que a confiança do estudante diminua drasticamente, à medida que ele encontra informação inconsistente e incompatível , [...] quando o estudante confunde o estágio de exploração como o de coleta, acaba aplicando estratégias de coleta na tarefa de exploração [...] quando os dois estágios se confundem, o estudante tem dificuldade ao final do projeto, quando está preparando a apresentação. Frequentemente copia partes inteiras de um texto porque ainda não formou sua perspectiva pessoal sobre o que escrever, o que ocorre porque não entendeu o que leu.
Formulação: é conceitualmente o mais importante. [...] formar uma perspectiva focalizada, a partir da informação que leu e sobre a qual refletiu [...] o foco fornece uma idéia guia, um tema ou uma linha na qual baseia a coleta de informação; fornece a estrutura para construção de conhecimento e aprendizagem novos.	Quando o estudante se torna consciente da necessidade de estabelecer um foco para seu trabalho, adquire uma estratégia para selecionar informação e para compreender a forma de usá-la, muito mais do que simplesmente localizá-la. O estudante precisa de orientação no uso da informação que o leve a pensar, refletir e interpretar a informação que está reunindo. O projeto começa então a tomar forma.
Coleta: a tarefa do estudante é reunir informação que defina e apóie o foco estabelecido no estágio anterior; o foco é, posteriormente, delineado e aclarado.	O estudante faz conexões e extrapolações a partir da informação reunida. Muitas das estratégias usadas na pesquisa tradicional em biblioteca são úteis neste ponto, como por exemplo, a pesquisa exhaustiva por assunto e anotação detalhada.
Apresentação: A tarefa do estudante é completar o projeto, descrevendo a perspectiva focalizada e preparando-se para apresentar para os colegas o conhecimento obtido.	Este poder ser um estágio difícil caso a fase de formulação tenha sido mal trabalhada, principalmente para o estudante que simplesmente copiou trechos de algumas fontes e que realmente não refletiu muito sobre o significado da informação coletada.

Avaliação: O estudante revê todo o processo, examinando o progresso obtido, bem como o que aprendeu.	Isto o ajuda a relembrar as fases do processo de pesquisa o que pode ser útil na elaboração de novos projetos, e a pensar nelas como seu próprio processo de aprendizagem.
---	--

Fonte: Kuhlthau (1999, apud VIANA P. 49 2010).

4 METODOLOGIA

A Metodologia tem como função mostrar com detalhe, como ocorrerá a pesquisa, ou seja, qual caminho foi desenvolvido para que se pudessem alcançar os resultados. Assim, o método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (GIL, 1999 *apud* SILVA e MENEZES, 2005, p. 25).

Nesta seção abordaremos os seguintes itens: delimitação do campo de pesquisa, definição do universo/amostra, classificação da pesquisa, etapas e técnicas da pesquisa.

4.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa delimitado foram os estudantes do curso de Gestão da Informação que ingressaram na UFG no ano 2013 . O objetivo principal deste curso é formar profissionais de informação que identifiquem, planejem, implementem e avaliem produtos e serviços informacionais. O curso estrutura-se a partir de disciplinas de diversas áreas do conhecimento, tais como: Administração, Comunicação, Ciência da Informação e Informática. Dessa forma, o estudante aprende Fundamentos da Administração, Estatística, Lógica de Programação, Gerência de Projetos, Comunicação Organizacional, Comportamento Informacional e Gestão da Informação e do Conhecimento. A grade curricular ainda é contemplada com inteligência estratégica, design da informação, sistemas de informação e decisão, banco de dados, mídias sociais.

4.1.2 UNIVERSO/AMOSTRA

Silva e Menezes (2005, p. 32) definem que: o universo da pesquisa ou a população que se pretende estudar é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é parte da população ou do universo, que se pretende estudar. Para Gil (1999, p. 100) a amostra é o subconjunto do universo, que por meio dela podem-se estabelecer características do todo que é o universo. Essa amostra não pode ser de qualquer maneira, tem-se critério para sua escolha.

Existem várias maneira para se definir a amostras, conforme cada necessidade. Para essa pesquisa usaremos uma amostra **casual simples**: cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra.

A amostra foi constituída por 21 estudantes. Estes foram reunidos em 2 grupos para efeito de análise. Os estudantes reunidos no grupo (A) composto por 14 estudantes que obtiveram as menores médias no primeiro semestre de 2013. Os estudantes reunidos no grupo (B) composto por 7 estudantes que obtiveram as maiores médias no primeiro semestre 2013. Vale salientar que a média global do curso é 6,0 (seis virgula zero).

4.1.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para fazer a classificação desta pesquisa usaremos a definição de Gil (1991). Assim, esta pesquisa é exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (GIL, 1991 *apud* SILVA E MENEZES, 2005).

4.2 ETAPAS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Neste item apresentaremos as etapas e técnicas utilizadas para o desenvolvimento desta pesquisa.

4.2.1 COLETA DOS DADOS

Nesta etapa utilizamos como instrumento de coleta dos dados o questionário. Conforme Silva e Menezes (2000), o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento. Nesta pesquisa utilizamos o questionário de tipo semiestruturado ou misto. Este questionário, como o nome indica, apresenta questões de diferentes tipos: resposta aberta e resposta fechada. Este questionário pode ser encontrado no item (apêndice A).

4.2.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Nesta etapa da pesquisa organizamos os dados quantitativos por meio de percentuais, gráficos e tabelas.

4.2.2.3 ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa foi desenvolvida por meio da utilização de três Fontes de Informação: Revisão de literatura, dados coletados e organizados e a capacidade intelectual da autora.

5 ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste item apresentaremos a análise dos dados coletados, a partir da seguinte estrutura: caracterização dos estudantes pesquisados, a partir dos seguintes itens: faixa etária, sexo, forma de ingresso na UFG e tipo de escola frequentada no ensino médio (pública, privada, conveniada e outras.); identificar situações que geram necessidades de informação, a partir de demandas do ambiente acadêmico; Identificação das fontes de informação utilizadas pelos pesquisados, a partir de demandas do ambiente acadêmico; análise dos níveis de uso de informação, a partir das classes de usos de informação desenvolvida por Taylor apud Choo (2006); identificação das barreiras encontradas no momento de busca e de uso de informação.

Vale salientar que os dados coletados estão reunidos e analisados a partir dos dois grupos A e B relativos às medias obtidas pelos pesquisados. Inicialmente apresentamos os dados relativos aos pesquisados que compõem o grupo A (menores médias). Num segundo momento apresentamos os dados relativos aos pesquisados que compõem o grupo B (maiores médias).

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS GRUPO (A) MÉDIAS ABAIXO DE 5,9:

Com relação aos dados de caracterização, temos que as idades dos pesquisados estão apresentado a seguir. Temos que, 11 pesquisados (representando 79%) tinham de 17 a 20 anos; Temos que, 2 dos pesquisados (representando 14%) tinham de 21 a 26 anos; Temos ainda que, 1 pesquisado (representando 7%) tinham de 27 a 32 anos: nenhum pesquisado tinha menos de 17 anos ou outra faixa etária. Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 01 a seguir:

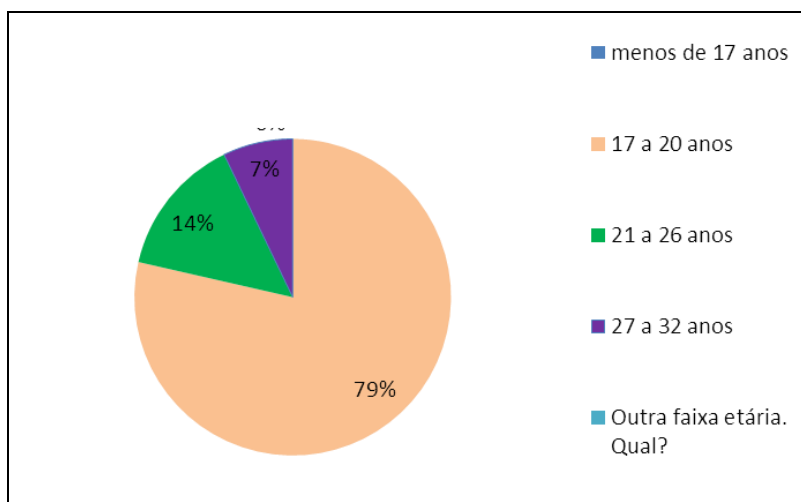


Gráfico1: Grupo (A) faixa etária.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Ainda com relação aos dados de caracterização, temos que, 7 pesquisados eram do sexo feminino (representando 50%) e 7 pesquisados eram do sexo masculino (representando 50%). Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 02.

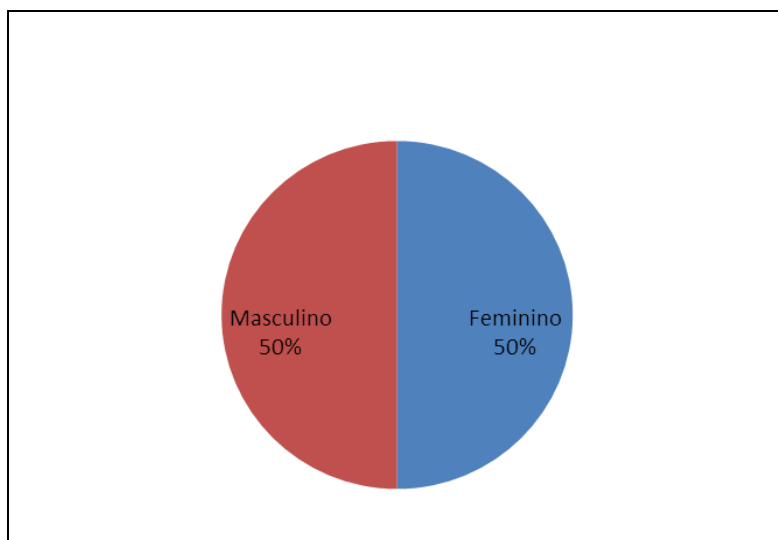


Gráfico2: Grupo (A) sexo.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Ainda com relação aos dados de caracterização, temos que, 10 pesquisados (representando 71%) ingressaram na UFG através do SISU, e 4 pesquisados (representando 29%)

ingressaram na UFG por vagas remanescentes, sendo que nenhum pesquisados tiveram o vestibular como forma de ingresso. Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 03.

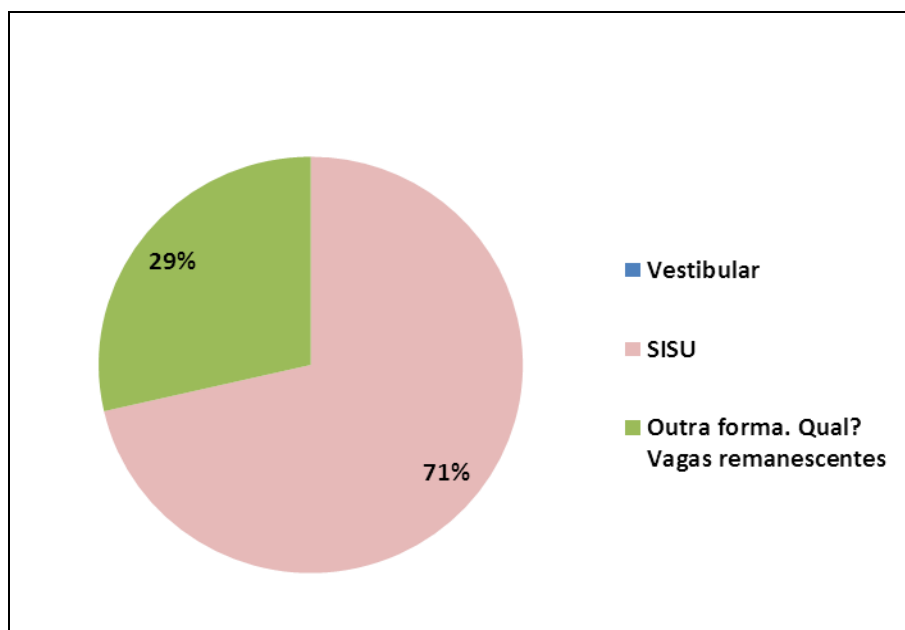


Gráfico3: Grupo (A) formas de ingresso na UFG.
Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Ainda com relação aos dados de caracterização, temos que, 7 pesquisados (representando 50%) estudaram no ensino médio em escola pública, e 6 pesquisados (representando 43%) estudaram em escolas privada, ainda com referencia a esses dados 1 pesquisado (representando 7%) estudou em escola conveniada. Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 04 a seguir:

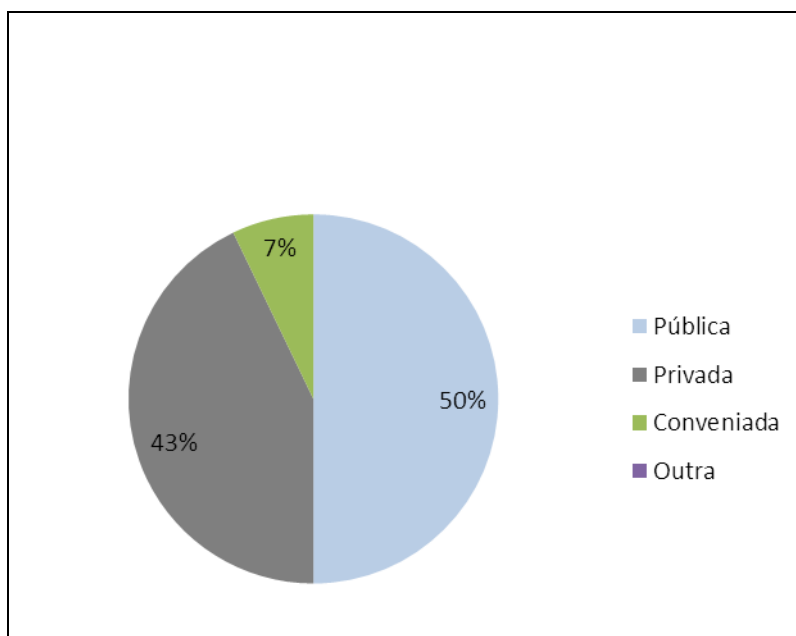


Gráfico4: Grupo (A) ensino médio-tipo de escola.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Conforme os dados de caracterização evidenciam a maioria dos pesquisados (representando 79 % têm idade entre 17 a 20 anos; com relação ao sexo temos que, 50 % é feminino e 50 % masculino; conforme os dados evidenciam 71 % dos pesquisados ingressou na UFG através do SISU. E temos que, 50 % dos pesquisados vieram de escola publica.

5.2 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO GRUPO (A) MÉDIAS ABAIXO DE 5,9:

A seguir analisaremos os dados relativos às necessidades de informação dos pesquisados. Conforme Wilson (1981), a necessidade informacional é algo muito subjetivo, que acontece na mente do usuário, por isso não é possível de se observar este processo de forma completa. Conforme este autor apenas pode-se observar o comportamento que o indivíduo transfere para a objetividade, quando ele exterioriza suas necessidades informacionais.

Para Wilson *apud* Martínez-Silveira, Oddone (2007) a necessidade pode ser observada a partir de três fatores objetivos importantes para o indivíduo:

- (a) fisiológicos (fome ou sede, necessidades básicas);
- (b) desconhecimento (incluindo curiosidade e estímulo sensorial);
- (c) sociais (desejo de aprovação, *status*).

Por outro lado, Derr *apud* Martínez-Silveira, Oddone (2007) tem outra abordagem que considera que a necessidade de informação ocorre no âmbito da objetividade, não sendo algo somente do âmbito psicológico. Para ele é importante observar a relação da finalidade que o indivíduo atribui a informação adquirida.

Neste aspecto o conjunto de dados evidenciam que os pesquisados sentem mais necessidades de informação no momento da realização de trabalho em grupo; preparação para seminários e curiosidade intelectual. Vale salientar que os pesquisados poderiam assinalar mais de uma alternativa. Assim temos que, 12 pesquisados (representando 20%) percebem a necessidade de informação devido à curiosidade intelectual. Com a mesma porcentagem, temos que, 12 pesquisados (representando 20 %) assinalaram a alternativa: realização de trabalhos em grupo. Temos ainda que, 11 pesquisados (representando 18%) perceberam a necessidade de informação na preparação para seminários. Ainda com relação a estes dados temos que, 10 pesquisados (representando 17 %) assinalaram no momento de preparação para as provas. Temos que, 7 pesquisados (representando 12 %) assinalaram a alternativa: estudo individual diário. Ainda 6 pesquisados (representando 10 %) assinalaram a alternativa: Tirar dúvidas que surgem durante as aulas. Temos ainda que 2 pesquisados (representando 3 %) assinalaram a alternativa:

outras situações, realização trabalhos individual e desenvolvimento pessoal. Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 5 a seguir:

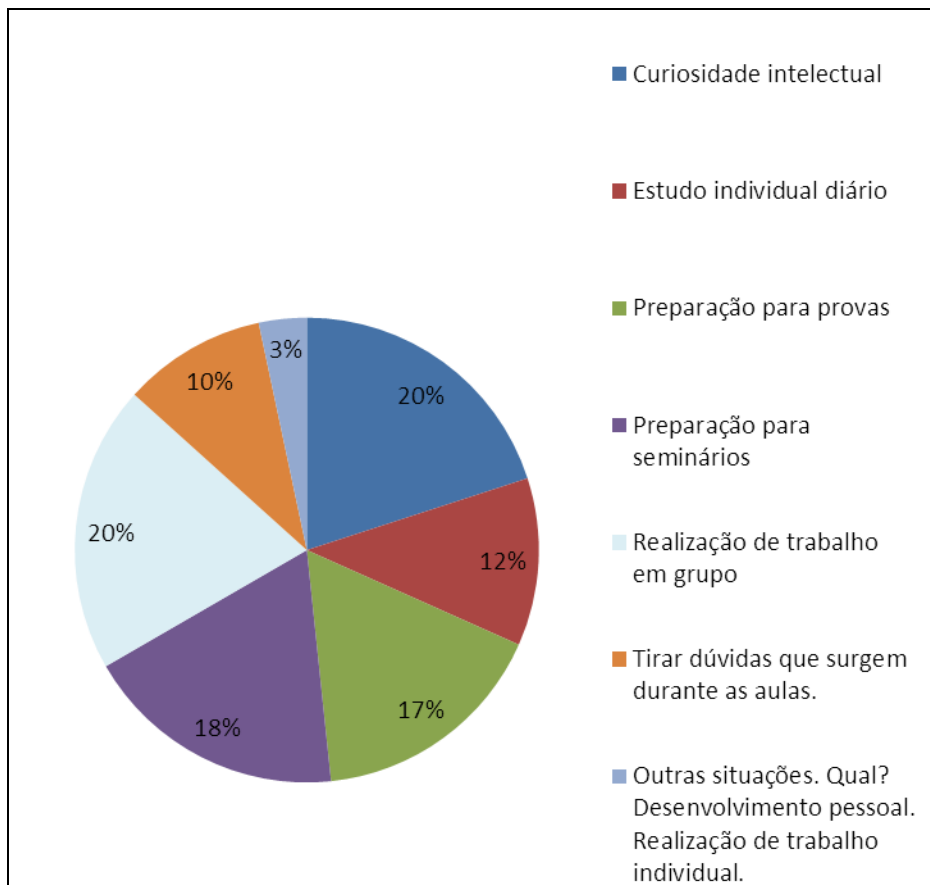


Gráfico 5: Grupo (A) origens das Necessidades de Informação.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Ainda com relação a origens das necessidades de informação, foi indagado aos pesquisados se o ambiente acadêmico da UFG alterou suas metodologias de estudo. Temos que, 11 pesquisados (representando 79 %) disseram que ocorreram modificações. E 3 pesquisados (representando 21 %) disseram que não. Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 6 a seguir:

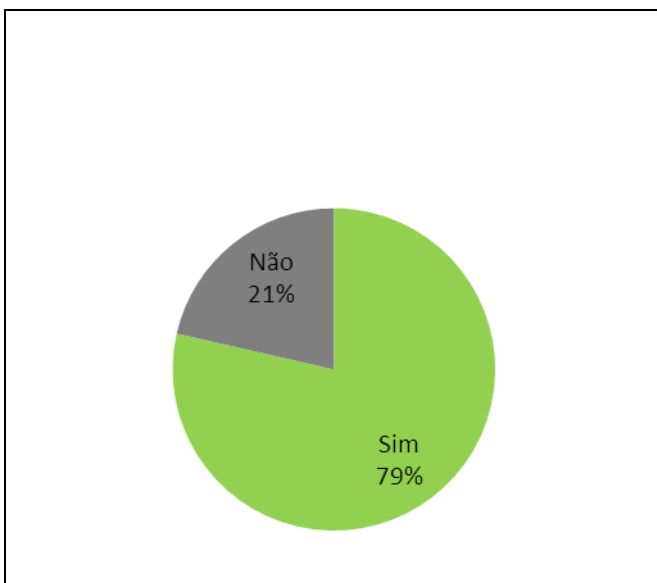


Gráfico 6: Grupo (A) metodologia de estudo-modificações.
Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Com relação às mudanças ocorridas na metodologia de estudo após ingresso na UFG temos que, 8 pesquisados (representando 14 %) assinalaram a alternativa: amplificação na quantidade de leituras a serem realizadas. E 8 pesquisados (representando 14 %) afirmaram que ocorreram modificação na forma de elaborar resenhas e resumos. Ainda com a mesma quantidade, 8 pesquisados (representando 14 %) afirmaram que mudou na forma de realizar os seminários e de trabalhos em grupo. Temos que 6 pesquisados (representando 10 %) assinalaram a alternativa: participação em eventos científicos e culturais. Ainda temos que 5 pesquisados (representando 8%) assinalaram as alternativas: mudou minha metodologia de estudo em relação ao acesso e uso de bibliotecas; ampliação no numero de autores e livros a serem lidos; acesso gratuito a livros e revistas; ampliação no uso de serviço de fotocopiadoras devido a ausência de livros nas bibliotecas da UFG. Temos que, 4 pesquisados (representando 7 %) assinalaram a alternativa: Possibilidade de realizar leitura em textos impressos e digitais. Ainda com relação e estes dados temos que, 3 pesquisados (representando 5 %) assinalaram a alternativa: Aumentou o “caos informacional” devido a grande quantidade de informação disponível. Ainda temos que, 1

pesquisado (representando 2%) assinalou a alternativa: outras modificações, a necessidade de buscar individual e o aprimoramento de minhas capacidades. Nenhum pesquisado assinalou a alternativa: necessidade de realizar leitura em outras línguas. Vale salientar que os pesquisados poderiam escolher mais de uma alternativa. Os dados analisados se encontram no gráfico 7, a seguir:



Gráfico7: Grupo (A) metodologia de estudo-tipo de modificações.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

5.3 BUSCA DE INFORMAÇÃO /FONTES UTILIZADAS GRUPO (A).

A seguir analisaremos os dados relativos à busca/fontes de informação de Wilson (2000) considera que a busca pode ser ativa, quando o indivíduo percebe uma necessidade informacional e começa a procurar informações para suprir sua necessidade ou passiva que ocorre, por exemplo, quando ele está assistindo TV e de repente passa um comercial que ele acha interessante e sua necessidade informacional é suprida. (WILSON, 2000). Para este autor essa busca por informação não ocorre somente em sistemas formais, são realizadas também como fonte de informações as pessoas, pois existem usuários que preferem fazer suas busca com colegas, profissionais e outros, Wilson denomina como troca interpessoal, este tipo de Comportamento Informacional.

Conforme Martinez-Silveira e Oddone, Existem outros fatores que influênciam o processo de busca. Entre os mais comentados na literatura podemos citar:

- (a) pessoais;
- (b) emocionais;
- (c) educacionais;
- (d) demográficas;
- (e) sociais ou interpessoais;
- (f) de meio ambiente;
- (g) econômicas;
- (h) relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação). (Wilson e Walsh, 1996, apud MARTINEZ-SILVEIRA e ODDONE, 2007, p. 121).

A partir destes aspectos temos que, os dados evidenciam que as fontes de informação mais utilizada pelos pesquisados no momento em que realizam suas busca por informação foram: os mecanismos de busca na Internet, com 14 pesquisados (representando 16 %). Em seguida temos que, 13 pesquisados (representando 15 %) assinalaram a alternativa: conversa com colegas. Temos que 11 pesquisados (representando 13 %) assinalaram a alternativa: livros impresso. A seguir temos que, 10 pesquisados (representando 11 %) assinalaram a alternativa: conversa com professores. Temos que, 10 pesquisados (representando 11 %) assinalaram a

alternativa: livros eletrônicos. Ainda, 5 pesquisados (representando 6 %) assinalaram a alternativa: Bibliotecas da UFG citando: (campus I, campus I e II e 2 entrevistado citaram campus II). Temos que, 6 pesquisados (representando 7 %) assinalaram a alternativa: chats. Temos que 7 pesquisados (representando 8 %) assinalaram a alternativa: Fóruns de discussões eletrônicos. Ainda em relação às fontes de informação, 3 pesquisados (representando 3 %) assinalaram a alternativa: palestras/debates/eventos. Ainda temos que, 2 pesquisados (representando 2 %) assinalaram a alternativa outras fontes, entre estas fontes foram citadas: site da sociedade brasileira de Gestão do conhecimento e Biblioteca do IFG. E 2 pesquisados (representando 2%) assinalaram a alternativa FAQ eletrônica. Vale salientar que os pesquisados poderiam escolher mais de uma alternativa. Os dados analisados se encontram no gráfico 8.

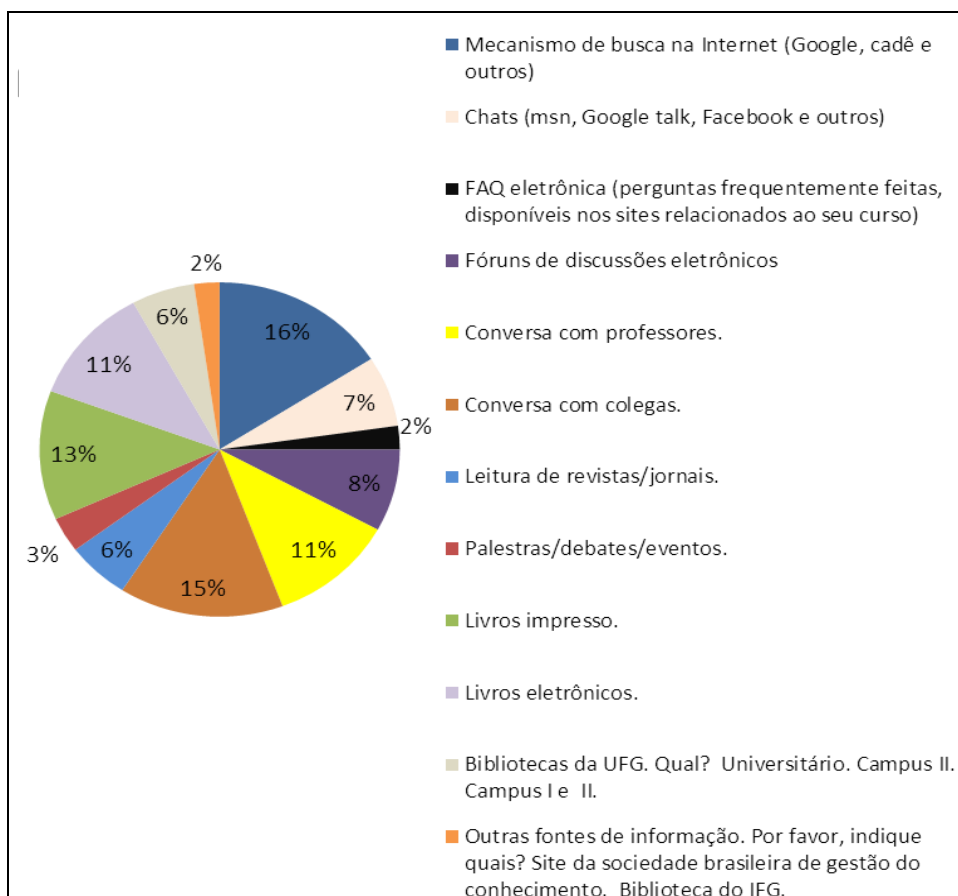


Gráfico 8: Grupo (A) fontes de informação usadas.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Foi indagado aos pesquisados qual a frequência em que os mesmos utilizavam a bibliotecas para fazer seus trabalhos acadêmicos ou estudar. Em relação a esta questão, temos que, 4 pesquisados (representando 29%) assinalaram a alternativa: ir a biblioteca 1 vez por semana. A alternativa: ir a biblioteca de 2 à 3 vezes por semana, foi assinalada por 3 pesquisados (representando 21 %). Ainda temos que, 3 pesquisados (representando 21 %) assinalaram a alternativa: ir a biblioteca 1 vez por mês. Temos ainda que, 3 pesquisados (representando 21 %) assinalaram a alternativa não lembrar a última vez que foi a uma biblioteca da UFG. Temos ainda que, 1 pesquisado (representando 7%) assinalou a alternativa nunca uso bibliotecas. As alternativas “todos os dias” e “nunca usa as bibliotecas da UFG” não foram assinaladas. Os dados analisados se encontram no gráfico 9.

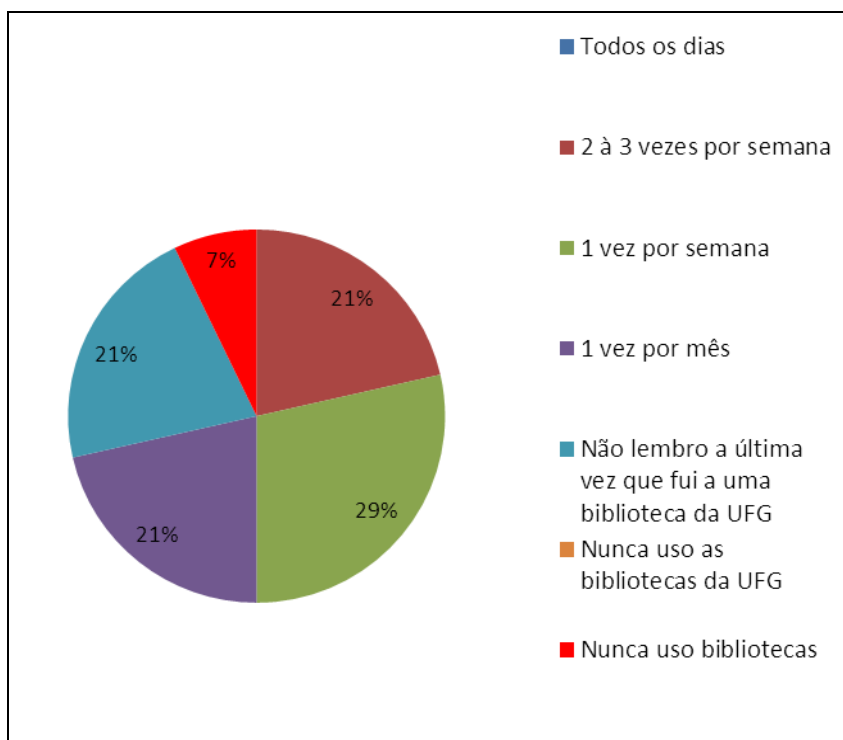


Gráfico9: Grupo (A) frequência às bibliotecas.
Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

5.4 USO DE INFORMAÇÃO GRUPO (A).

O uso da informação é a atividade fim do processo de necessidade informacional, neste

momento pode ser observado o que o usuário fará com a informação. (BEAULIEU, 2003 *apud* PIRES, 2012, p. 293).

Objetivando analisar o uso de informação por parte dos pesquisados, seguimos a tabela de uso de informação proposta por Taylor e citada por Choo (2006), assim temos que, a opção de nível 2: compreensão de problema, foi assinalada por 10 pesquisados (representando 19 %). Temos que a opção de nível 7: motivacional, foi assinalada por 9 pesquisados (representando 17 %). Ainda temos que, 8 pesquisados (representando 15 %) escolheram a opção do nível 1, ou seja a informação localizada ajudou a entender um assunto estudado. Neste caso a informação serviu apenas como canal de esclarecimento. Ainda temos que 8 dos pesquisados (representando 15 %) escolheram a opção do nível 8: Pessoal/política , ou seja a informação localizada ajudou a mostrar a inteligência diante de colegas e de professores, aumentou o status, a reputação e a satisfação pessoal. Temos que, a opção de nível 3: Instrumental foi escolhida por 6 pesquisados (representando 11%), onde a informação serviu de guia, indicando o que fazer e como fazer. A opção de nível 6: projetiva, ou seja aquela informação que auxilia o planejamento de atividades foi escolhida por 6 pesquisados (representando 11 %). Ainda em relação à Tabela de Classes de Uso de Informação citada por Choo (2006) temos que a opção de nível 4: descrição de um fato foi assinalada por 3 pesquisados (representando 6 %). A opção de nível 5: confirmativa, foi assinalada por 2 pesquisados (representando 4%). A opção outras: indicando o seguinte item acrescentou no trabalho pesquisado foi assinalada por 1 pesquisado (representando 2 %). Vale salientar que os pesquisados poderiam escolher mais de uma alternativa. Estes dados podem ser vistos no gráfico 10, a seguir:

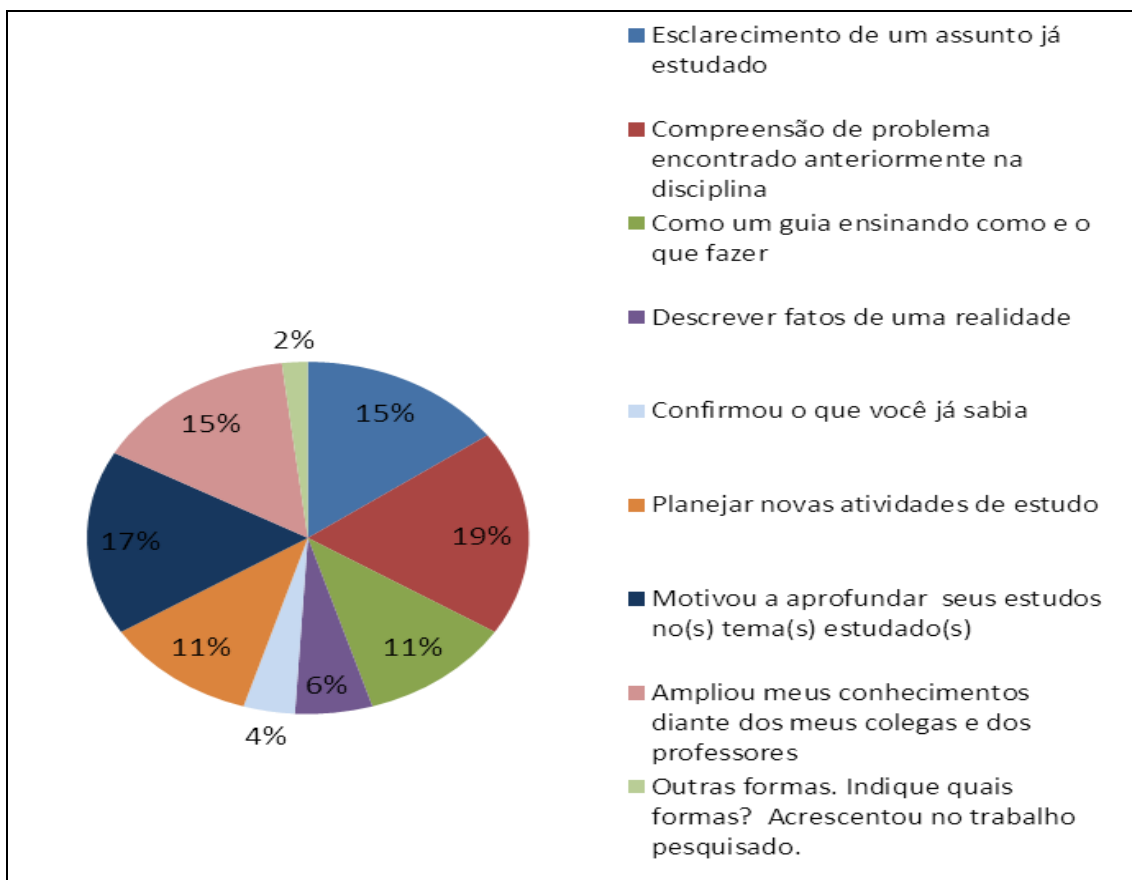


Gráfico10: Grupo (A) uso da informação.
Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

5.5 BARREIRAS INFORMACIONAIS: GRUPO (A) MÉDIAS ABAIXO DE 5,9.

Conforme Moura (2003) as barreiras podem ser relacionadas a:

- a) barreiras pessoais;
- b) barreiras institucionais;
- c) barreiras do ambiente ou da tecnologia utilizada;

Algumas barreiras que o individuo pode encontrar no momento da busca são interferências que ocorrem no ambiente ou local em que ele busca informação e o tempo que ele dispõe para realizar sua busca.

Os dados relativos às barreiras que os pesquisados encontram ao buscar informação são analisados a seguir. Vale salientar que esta era uma questão em que os pesquisados poderiam marcar mais de uma alternativa. Dentre as alternativas oferecidas nesta questão, temos que, a questão mais escolhida foi: falta de tempo para estudar, com 7 pesquisados (representando 24 %) que assinalaram essa alternativa. A alternativa: não encontro o que preciso em minha casa foi assinalada por 4 pesquisados (representando 14 %). Ainda temos que, a alternativa: não tenho como comprar o material que preciso foi assinalada por 4 pesquisados (representando 14 %). Ainda temos que, a alternativa: não entendo o que eu leio quando obtenho o material que necessito foi assinalada por 4 pesquisados (representando 14 %). Ainda temos que 3 pesquisados (representando 10 %) assinalaram as alternativas: Não encontro o que preciso nas bibliotecas da UFG; Outras dificuldades. Quais? Às vezes surgem alguns imprevistos que atrapalham a realização dos trabalhos acadêmicos. Compreender certos textos. Especificidade de informação referentes a determinado tema. Ainda com relação às barreira informacional temos que, 1 pesquisado (representando 3 %) assinalou a alternativa: não tenho como pagar as fotocópias de que necessito. Temos que, 1 pesquisado (representando 3 %) assinalou a alternativa não tenho como acessar a Internet na UFG para conseguir o que necessito. Temos que, 1 pesquisado (representando 3 %) assinalou a alternativa não consigo ajuda dos meus professores para obter a(s) informações ou materiais para estudar. A alternativa não tenho como acessar a Internet em

minha casa para conseguir o que necessito, não foi marcada por nenhum dos pesquisados. Vale salientar que os pesquisados poderiam escolher mais de uma alternativa. Estes dados podem ser vistos no gráfico 11, a seguir:

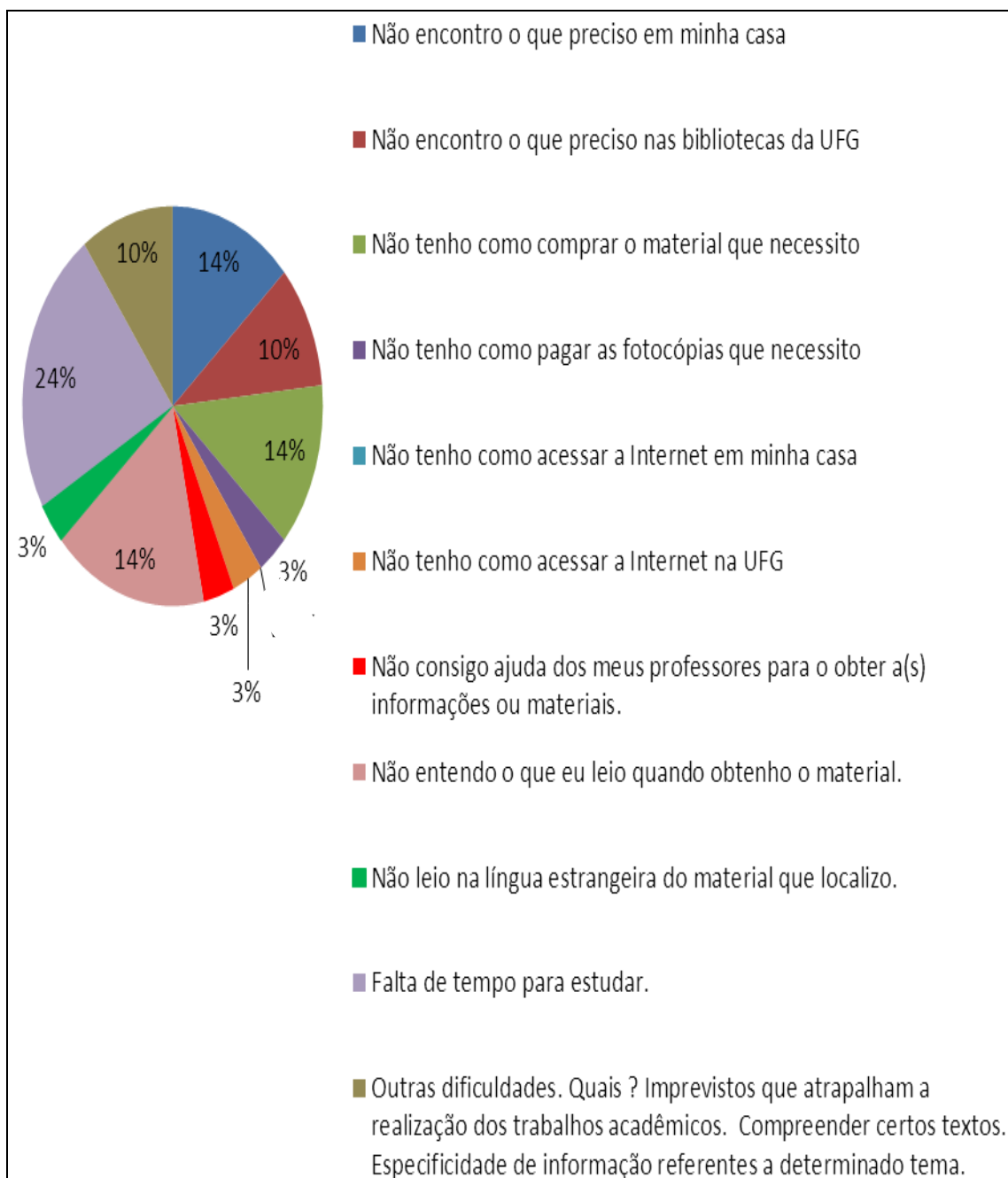


Gráfico11: Grupo (A) barreira informacionais.
Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

5.6 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS: GRUPO (B) MÉDIAS ACIMA DE 6,0.

Com relação aos dados de caracterização temos que, 4 pesquisados (representando 57%) tinham de 17 a 20 anos. Temos que, 2 dos pesquisados (representando 29%) tinham de 21 a 26 anos. E 1 pesquisado (representando 14%) tinham de 27 a 32 anos. Nenhum pesquisado tinha menos de 17 anos ou outra faixa. Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 01.

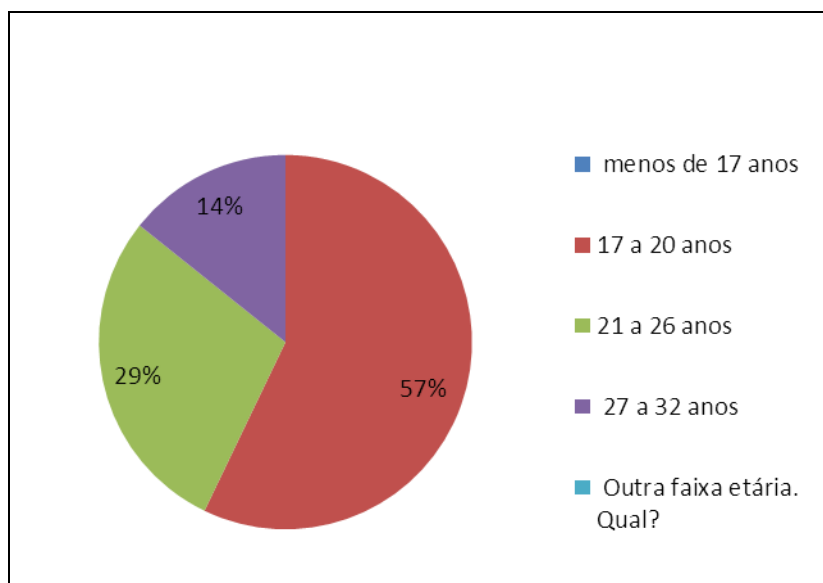


Gráfico01: Grupo (B) faixa etária.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Ainda com relação aos dados de caracterização, temos que, 5 pesquisados eram do sexo masculino (representando 71%). E 2 pesquisados eram do sexo feminino (representando 29%). Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 02 a seguir:

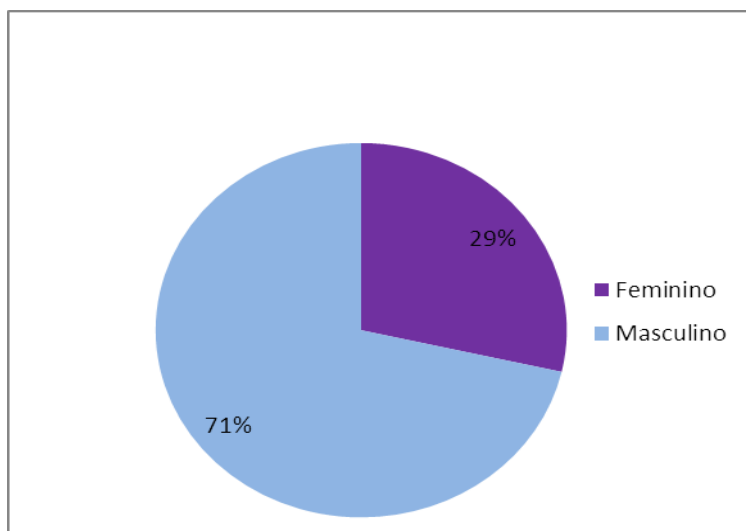


Gráfico2: Grupo (B) sexo.
Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Ainda com relação aos dados de caracterização, temos que, 5 pesquisados (representando 71%) ingressaram na UFG através do vestibular. E 2 pesquisados (representando 29%) ingressaram na UFG através do SISU. Sendo que nenhum pesquisado ingressaram de outra forma. Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 03.

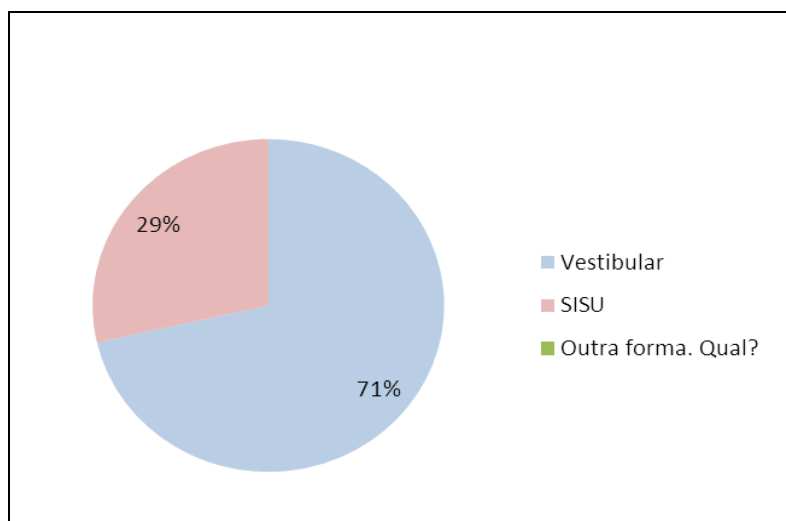


Gráfico3: Grupo (B) forma de ingresso na UFG.
Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Ainda com relação aos dados de caracterização, temos que, 4 pesquisados (representando 57%) estudaram no ensino médio em escolas públicas. E 3 pesquisados (representando 43%) estudaram em escolas privadas. Ainda com referencia a esses dados nenhum pesquisado estudou em escola conveniada ou outro tipo de escola. Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 04.

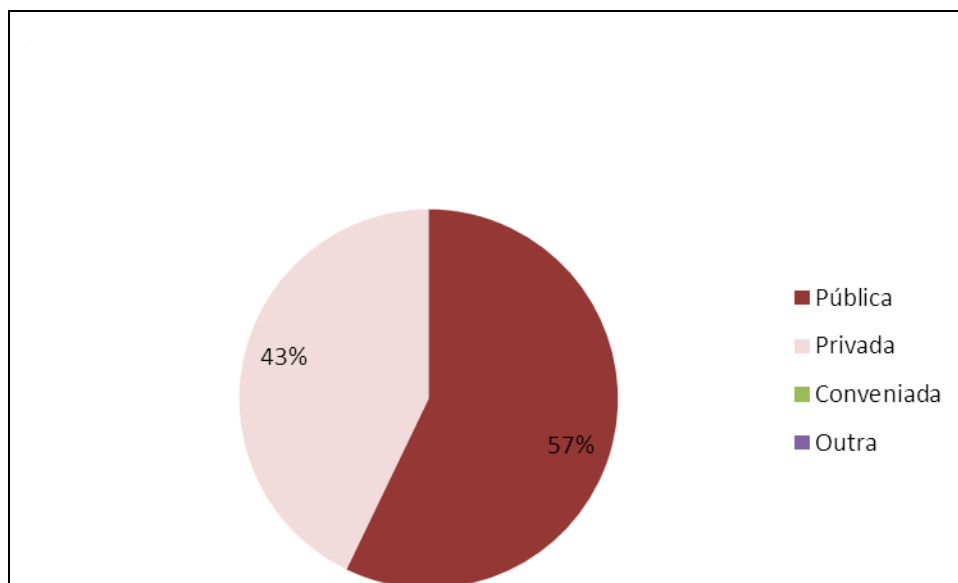


Gráfico4: Grupo (B) tipo de escola que cursou o ensino médio.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013

Conforme os dados de caracterização evidenciam a maioria dos pesquisados (representando 57 % têm idade entre 17 a 20 anos. Com relação ao sexo temos que, 71 % masculino. Conforme os dados evidenciam 71 % dos pesquisados ingressou na UFG através do vestibular. Temos que, 57 % dos pesquisados vieram de escola publica.

5.7 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO: GRUPO (B) MÉDIAS ACIMA DE 6,0.

A seguir analisaremos os dados relativos às necessidades de informação dos pesquisados. Neste aspecto os dados evidenciaram que os pesquisados sentem mais necessidades de informação no momento de preparação para as provas. Vale salientar que os pesquisados poderiam assinalar mais de uma alternativa assim temos que, 6 pesquisados (representando 23 %) assinalaram a alternativa: no momento de preparação para as provas. Ainda com relação às necessidades temos que, 5 pesquisados (representando 19 %) assinalaram a alternativa: tirar dúvidas que surgem durante as aulas. Temos que, 4 pesquisados (representando 15 %) assinalaram a alternativa realização de trabalhos em grupo. Temos ainda que, 4 pesquisados (representando 15%) percebem a necessidade de informação na preparação para seminários. Ainda temos que, 4 pesquisados (representando 15%) assinalaram a alternativa: estudo individual diário. Temos que, 3 pesquisados (representando 12%) percebem a necessidade de informação devido a curiosidade intelectual. Outras situações não foram assinaladas pelos pesquisados. Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 5.

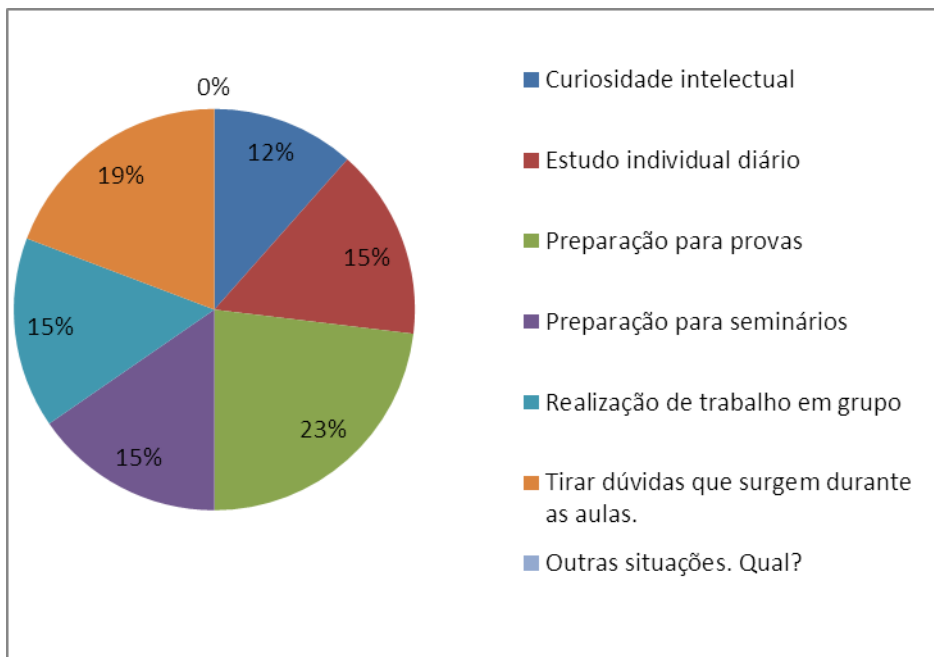


Gráfico5: Grupo (B) Necessidades de Informação.
Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Ainda com relação ao item necessidade de informação, foi indagado aos pesquisados se o ambiente acadêmico na UFG tenha modificado suas metodologias de estudos. Temos que, 5 pesquisados (representando 71 %) disseram que modificou sua metodologia. E 2 pesquisados (representando 29 %) disseram que não modificou. Os dados analisados podem ser visualizados no gráfico 06.

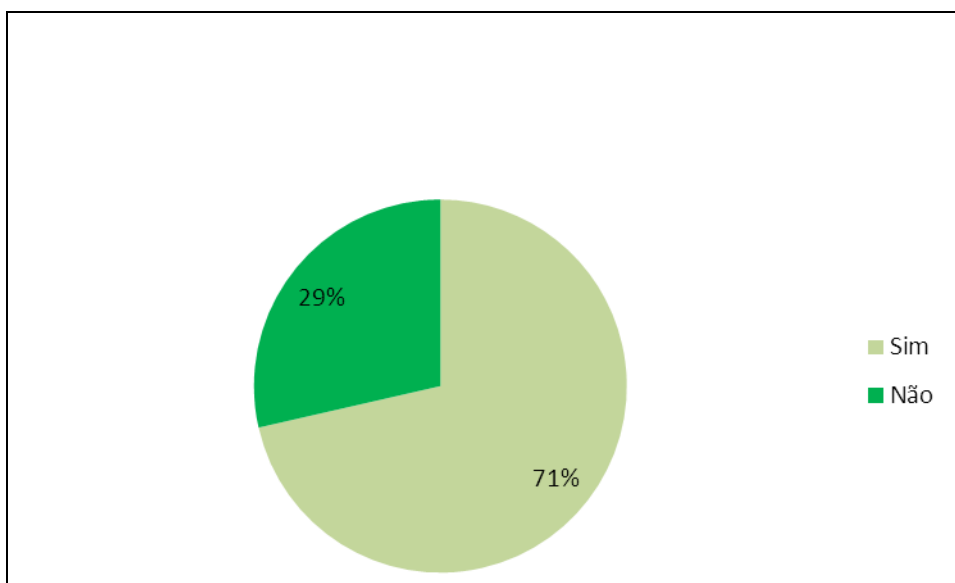


Gráfico6: Grupo (B) metodologia de estudo-modificação.
Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Ainda com relação às mudanças ocorrida na metodologia de estudo após o ingresso na UFG temos que, 4 pesquisados (representando 21 %) assinalaram a alternativa: participação em eventos científicos e culturais. Ainda temos que, 3 pesquisados (representando 16 %) assinalaram a alternativa: ampliou a quantidade de leituras a serem realizadas. Ainda com a mesma quantidade 3 pesquisados (representando 16 %) afirmaram que ocorreu modificação na forma de realizar os seminários e de trabalhos em grupo. E 3 pesquisados (representando 16 %)

assinalaram a alternativa: aumentou o “caos informacional” devido a grande quantidade de informação disponível. Ainda temos que a alternativa: possibilidade de realizar leitura em textos impressos e digitais, foi assinalada por 1 pesquisado (representando 5 %). E a alternativa: elaboração de resenhas e resumos, foi assinalada por 1 pesquisado (representando 5 %). Ainda temos que, a alternativa ampliação no uso de serviço de fotocopiadoras devido a ausência de livros nas bibliotecas da UFG, foi assinalada por 1 pesquisado (representando 5 %). Ainda temos que, 1 pesquisado (representando 5 %) assinalou a alternativa outras modificações: Os assuntos discutidos em sala de aula formalizando os conteúdos lidos e desenvolvidos. Ainda temos que, as alternativas: acesso e uso de bibliotecas; necessidade de realizar leitura em outras línguas; acesso gratuito a livros e revistas, não foram assinalada por nenhum pesquisado. Vale salientar que os pesquisados poderiam escolher mais de uma alternativa. Os dados analisados se encontram no gráfico 7

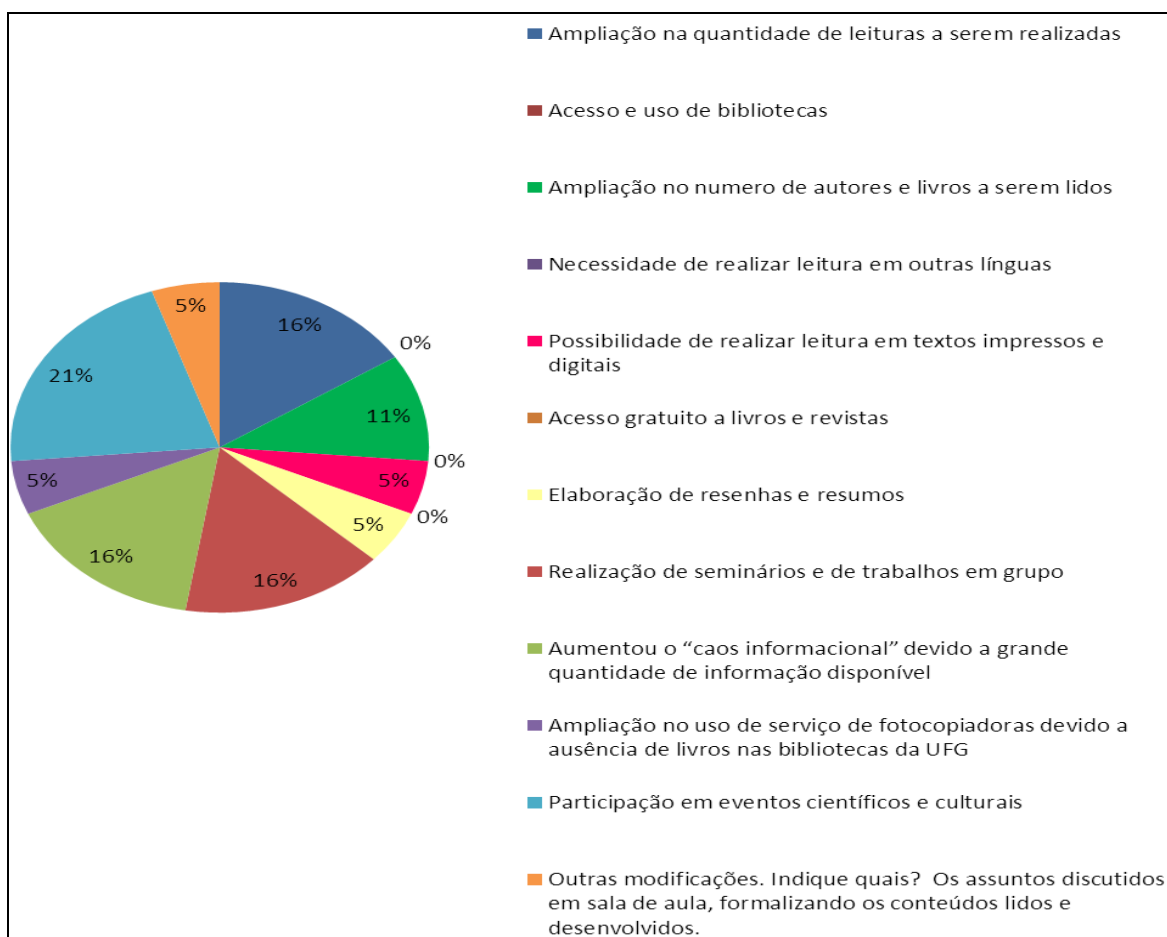


Gráfico7: Grupo (B) metodologia de estudo-tipo de modificações.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

5.8 BUSCA DE INFORMAÇÃO/FONTES UTILIZADAS: GRUPO (B) MÉDIAS ACIMA DE 6,0.

A seguir analisaremos os dados relativos à busca de informação por meio da seleção de fontes de informação utilizadas pelos pesquisados. A partir destes aspectos temos que, os dados evidenciam que as fontes de informação mais utilizada pelos pesquisados, no momento em que realizam suas busca por informação foram: os mecanismo de busca na Internet, com 7 pesquisados (representando 19 %). Em seguida temos que, 4 pesquisados (representando 11 %) assinalaram a alternativa: conversa com colegas. A seguir temos que, 4 pesquisados (representando 11 %) assinalaram a alternativa: conversa com professores. Temos que, 4 pesquisados (representando 11 %) assinalaram a alternativa: livros eletrônicos. Ainda temos que, 4 pesquisados (representando 11 %) assinalaram a alternativa: chats. 3 pesquisados (representando 8 %) assinalaram a alternativa: Leitura de revistas/jornais. Temos que, 2 pesquisados (representando 6%) assinalaram a alternativa: FAQ eletrônica. E 2 pesquisados (representando 6%) assinalaram a alternativa: fóruns de discussão eletrônica. Ainda com relação às fontes de informação utilizadas temos que, 1 pesquisado (representando 3%) assinalou a alternativa: palestras/debates/eventos. Ainda 1 pesquisado (representando 3%) assinalou também a alternativa: Biblioteca da UFG do Campus Samambaia. Relativo à alternativa: outras fontes foi citada por 1 pesquisado (representando 3%) citando material didático propostos pelos professores. Vale salientar que os pesquisados poderiam escolher mais de uma alternativa. Os dados analisados se encontram no gráfico nº 8, a seguir:

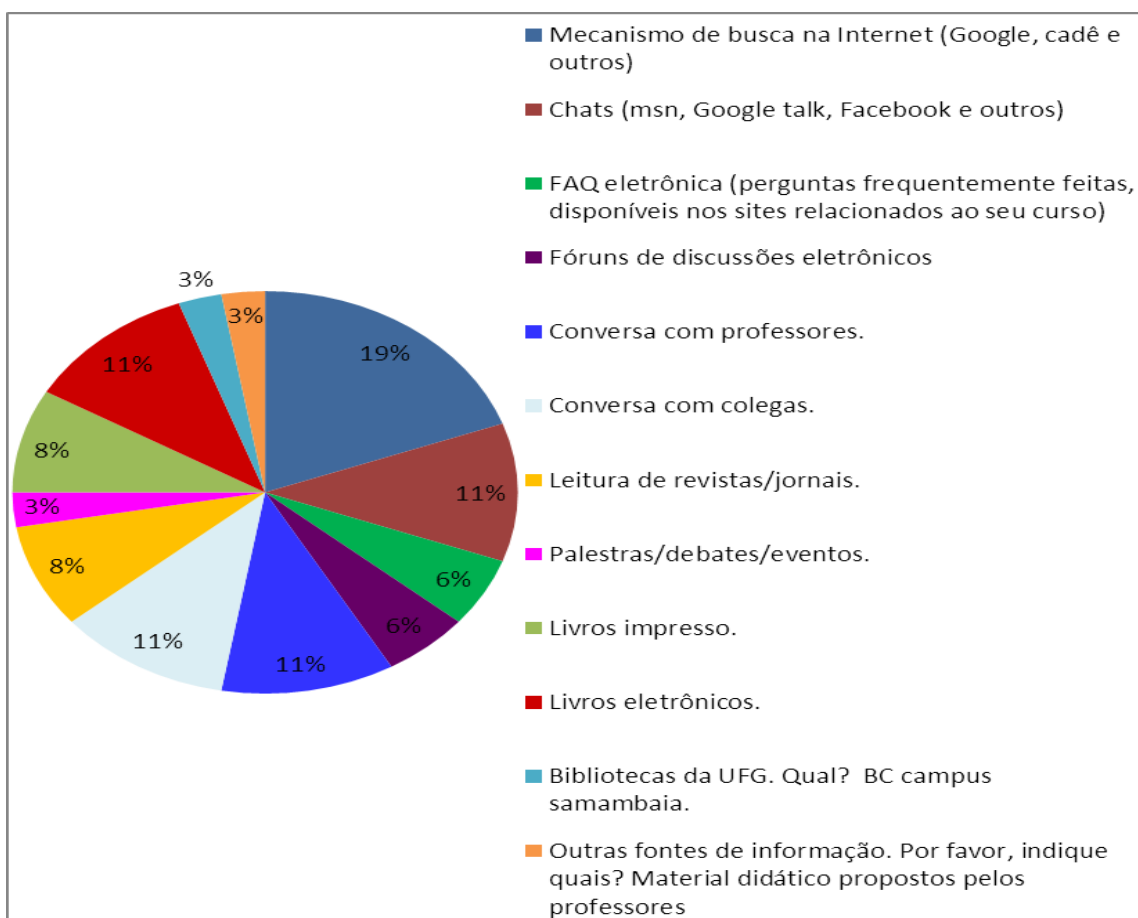


Gráfico8: Grupo (B) Fontes de Informação utilizadas.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

Foi indagado aos pesquisados com que frequência os pesquisados utilizavam bibliotecas para fazer seus trabalhos acadêmicos ou estudar. Em relação a esta questão, temos que, 3 pesquisados (representando 43%) responderam que vão a biblioteca 1 vez por mês. Temos ainda que, 2 pesquisados (representando 29 %) assinalaram: a alternativa não lembro a última vez que foi a uma biblioteca da UFG. A alternativa: ir a biblioteca de 2 à 3 vezes por semana foi assinalada por 1 pesquisado (representando 14%). Temos ainda que, 1 pesquisado (representando 14 %) assinalou a alternativa: ir 1 vez por semana. As alternativas: ir à biblioteca todos os dias; nunca usa as bibliotecas da UFG e nunca uso bibliotecas não foram assinaladas por nenhum pesquisado. Os dados analisados se encontram no gráfico nº 9, a seguir:

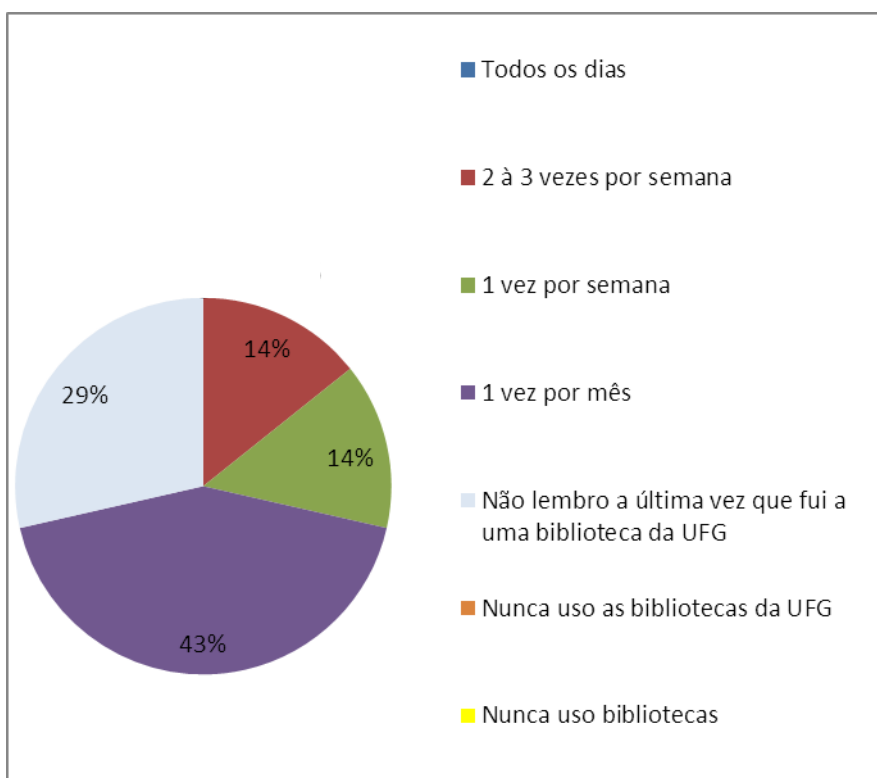


Gráfico9: Grupo (B) frequência à bibliotecas.
Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

5.9 USO DE INFORMAÇÃO: GRUPO (B) MÉDIAS ACIMA DE 6,0.

O uso da informação, conforme colocado anteriormente é a atividade fim do processo de necessidade informacional, aqui é observado o que usuário fara com a informação. (BEAULIEU, 2003 *apud* PIRES, 2012, p. 293).

Seguindo a Tabela de classes de Uso de Informação, proposta por Taylor e citada por Choo (2006). Temos que, 5 pesquisados (representando 19 %) escolheram a opção do nível 1, ou seja a informação localizada ajudou a entender um assunto estudado. Neste caso a informação serviu apenas como canal de esclarecimento. Temos que, a opção de nível 2: compreensão de problema foi assinalada por 5 pesquisados (representando 19 %). Ainda temos que 5 dos pesquisados (representando 19 %) escolheram a opção do nível 8: Pessoal/política , ou seja a informação localizada ajudou a mostrar sua inteligência diante dos meus colegas e dos meus professores, aumentando o status, a reputação, a satisfação pessoal. A opção de nível 6: projetiva, ou seja aquela informação que auxilia o planejamento de atividades foi escolhida por 3 pesquisados (representando 11 %). Temos que a opção de nível 7: motivacional foi assinalada por 3 pesquisados (representando 11 %). Temos que, a opção de nível 3: Instrumental foi escolhida por 2 pesquisados (representando 8%), onde a informação serviu de guia, indicando o que fazer e como fazer . Ainda em relação a Tabela de Classes de Uso de Informação citada por Choo (2006) que a opção de nível 4: descrição de um fato foi assinalada por 2 pesquisados (representando 8 %). A opção de nível 5: confirmativa foi assinalada por 1 pesquisado (representando 4%). A opção: outras formas não foi assinalada por nenhum pesquisado. Vale salientar que os pesquisados poderiam escolher mais de uma alternativa. Estes dados podem ser vistos no gráfico 10, a seguir:

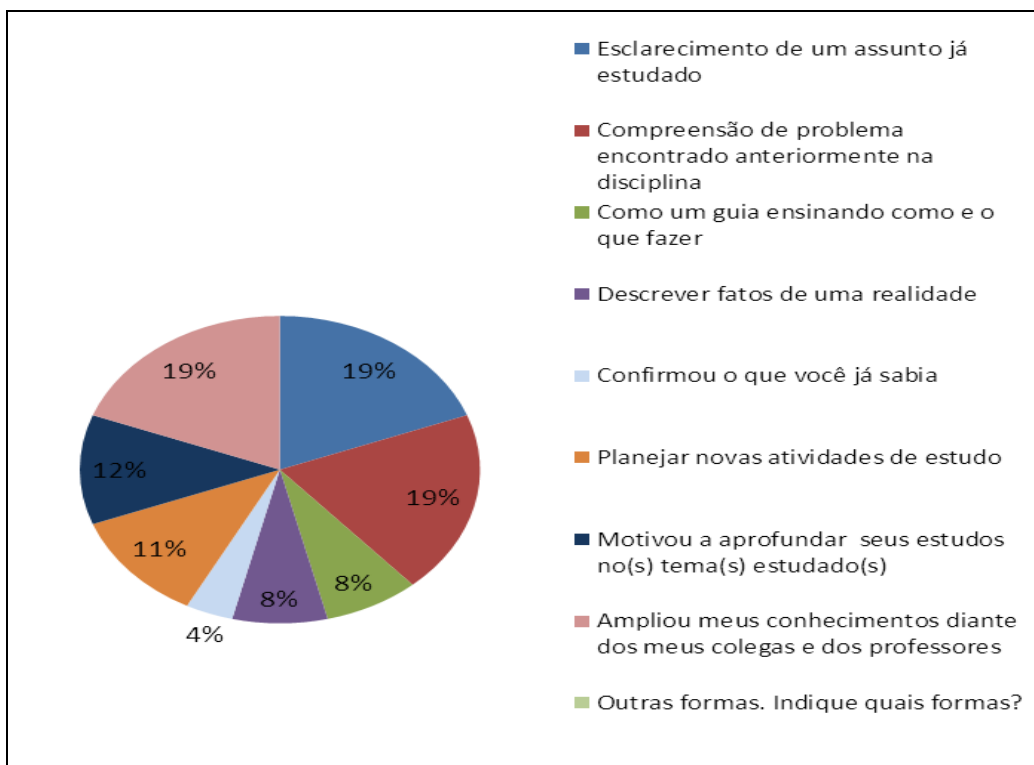


Gráfico10: Grupo (B) Uso da Informação.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

5.10 BARREIRAS INFORMACIONAIS: GRUPO (B) MÉDIAS ACIMA DE 6,0.

Conforme Moura (2003) as barreiras podem ser relacionadas a:

- a) barreiras pessoais;
- b) barreiras institucionais;
- c) barreiras do ambiente ou da tecnologia utilizada;

Algumas barreiras que o indivíduo pode encontrar no momento da busca são interferências que ocorrem no ambiente ou local em que o usuário busca informação e o tempo que ele dispõe para realizar sua busca.

O item seguinte refere-se às barreiras que o indivíduo encontra ao procurar e usar informações.

Os dados relativos às barreiras que os pesquisados encontram ao buscar informação são analisados a seguir. Vale salientar que esta era uma questão em que os pesquisados poderiam marcar mais de uma alternativa. Dentre as alternativas oferecidas nesta questão, temos que, a questão mais escolhida foi: não encontro o que preciso em minha casa foi assinalada por 4 pesquisados (representando 29 %). Em seguida temos que, a alternativa: falta de tempo para estudar foi assinalada por 3 pesquisados (representando 22 %). Temos que, a alternativa: não encontro o que preciso nas bibliotecas da UFG, foram assinalada por 2 pesquisados (representando 14 %). Ainda com o mesmo percentual temos que, 2 pesquisados (representando 14%) assinalaram a alternativa: não consigo ajuda dos meus professores para obter a(s) informações ou materiais para estudar. Ainda com relação às barreiras encontradas temos que, a alternativa: não tenho como comprar o material que preciso foi assinalada por 1 pesquisado (representando 7 %). Ainda temos que, a alternativa: não leio na língua estrangeira do material que localizo foi assinalada por 1 pesquisado (representando 7 %). Ainda com relação às barreira temos que, 1 pesquisado (representando 7 %) assinalou a alternativa: não tenho como pagar as fotocópias que necessito. As alternativas: não tenho como acessar a Internet em minha casa para conseguir o que necessito; não tenho como acessar a internet na UFG para conseguir o que necessito; não entendo o que eu leio quando obtenho o material e outras dificuldades, não foram marcada por nenhum pesquisado. Vale salientar que os pesquisados poderiam escolher mais de uma alternativa. Estes dados podem ser vistos no gráfico 11, a seguir:

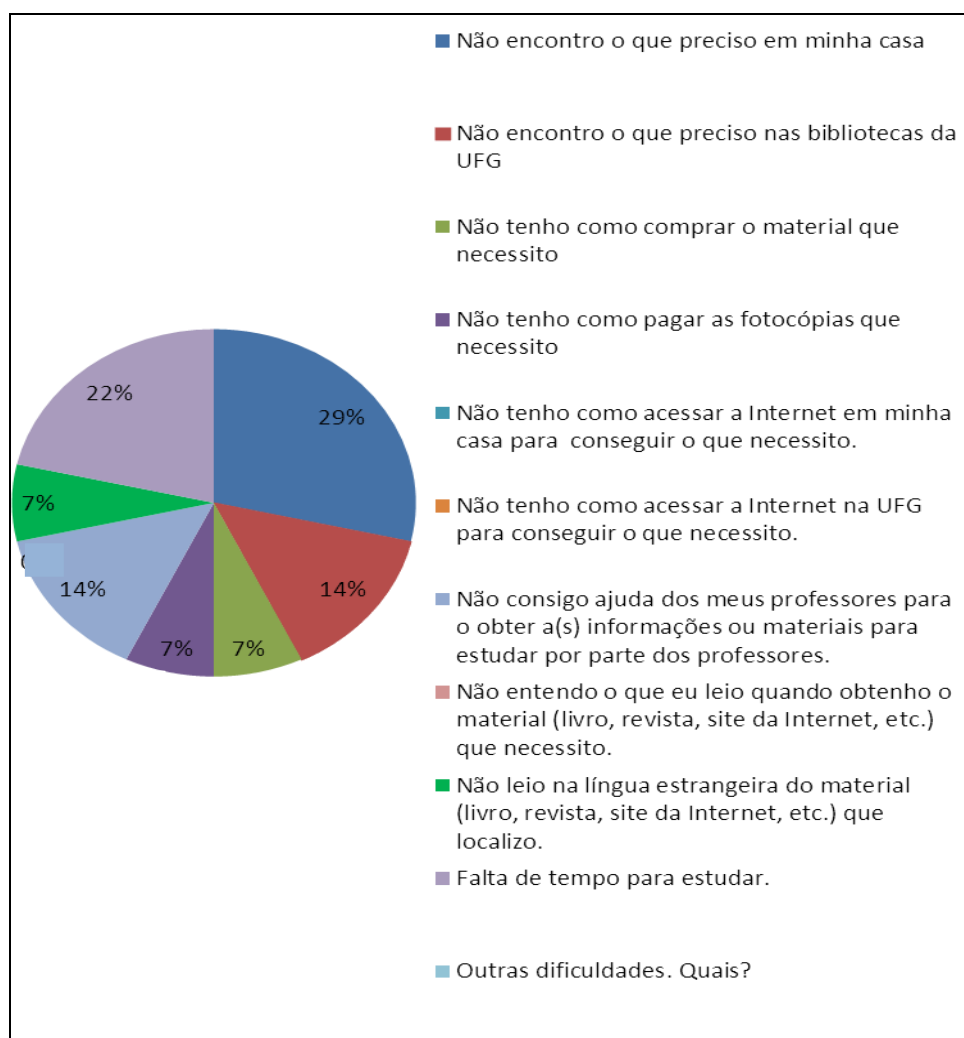


Gráfico11: Grupo (B) Barreiras Informacionais.

Fonte: Dados de pesquisa, 2013.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos esse trabalho de pesquisa tínhamos como problematização as seguintes indagações:

- ✓ Qual o Comportamento Informacional de estudantes do curso de Gestão da Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, da Universidade Federal de Goiás-UFG?
- ✓ Existe relação entre comportamento informacional e as médias obtidas pelos graduandos do curso pesquisado?

A partir destas indagações definimos como objetivo geral da pesquisa analisar o Comportamento Informacional de estudantes do curso de Gestão da Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da Universidade Federal de Goiás (UFG), a partir das médias obtidas pelos mesmos no primeiro semestre de 2013.

Neste item apresentaremos as reflexões a partir dos dados coletados. Vale salientar que, em relação aos dados de caracterização apresentaremos os maiores percentuais. Os dados de conteúdo serão apresentados por meio de todos os percentuais obtidos. Uma ultima ressalva relaciona-se a apresentação comparativa entre os grupos (A – menores médias/abaixo de 5.9) e (B – maiores medias/acima de 6.0).

Em termos comparativos podemos visualizar que a maior parte dos pesquisados estão na faixa etária de 17 a 20 anos e sexo masculino predomina. Em relação às formas de ingresso na UFG temos o mesmo percentual para indicar o ingresso pelo SISU e o ingresso pelo vestibular. A presença da escola pública/ensino médio se destaca. Estes dados estão disponíveis na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Caracterização dos pesquisados.

	Grupo A (menores médias/abaixo de 5.9)	Grupo B (maiores médias/acima de 6.0)
Faixa etária	79 % (de 17 a 20 anos)	57 % (de 17 a 20 anos)
Sexo	50 % (Masculino)	71 % (Masculino)
Ingresso na UFG	71 % (SISU)	71% (Vestibular)
Ensino médio	50 % (pública)	57 % (pública)

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em relação às necessidades de informação no grupo A, temos que, a curiosidade intelectual e trabalho em grupo se destacam percentualmente. No grupo B, os elementos percentuais que mais se destacam são respectivamente: preparação para provas e tirar dúvidas que surgem durante as aulas. Consideramos que, no grupo B, pode haver uma relação entre o item: preparação para as provas e as maiores médias obtidas pelos componentes do mesmo. Estes dados estão disponíveis na tabela 2:

Tabela 2: Necessidades de Informação – origens.

	Grupo A (menores médias/abaixo de 5.9)	Grupo B (maiores médias/acima de 6.0)
Curiosidade intelectual	20 %	12 %
Estudo Individual	12 %	16 %
Preparação para provas	17 %	23 %
Preparação para seminários	18 %	18 %
Trabalho em grupo	20 %	15 %
Tirar dúvidas	10 %	19 %
Outras situações	3 %	0 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os dados apresentado nesta tabela confirmam um forte impacto exercido na metodologia de estudo dos pesquisados ao ingressarem na UFG. Assim temos que, tantos os pesquisados do grupo A, quanto os do grupo B confirmam este impacto. Consideramos que tal impacto pode gerar modificações no comportamento informacional dos mesmos. Estes dados estão disponíveis na tabela 3.

Tabela 3: Metodologia de estudo – modificações.

Grupo A (menores médias/abaixo de 5.9)		Grupo B (maiores médias/acima de 6.0)	
Sim 79 %	Não 21 %	Sim 71 %	Não 29 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em relação aos tipos de metodologias de estudos , apresentados na tabela 4 a seguir o item que mais se destaca é a participação em eventos científicos (grupo B - 21 %). Os itens ampliação de leitura e trabalho em grupo se destacam nos dois grupos.

Tabela 4: Metodologia de estudos – tipos.

	Grupo A (menores médias/abaixo de 5.9)	Grupo B (maiores médias/acima de 6.0)
Ampliação de leituras	14 %	16 %
Uso de bibliotecas	8 %	0 %
Ampliação de autores/livros	8 %	11 %
Leituras em outras línguas	0 %	0 %
Leituras de textos	7 %	5 %
Acesso gratuito a livros/revistas	9 %	0 %
Elaboração de resenhas/resumos	14 %	5 %
Trabalho em grupo	14 %	16 %
Caos informacional	5 %	16 %
Fotocopias	9 %	5 %
Participação em evento científico	10 %	21 %
Outros	2 %	5 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em relação as fontes de informação utilizadas, os mecanismos de busca na Internet se destacam tanto nos pesquisados do grupo A, quanto no grupo B. As conversas com os professores e colegas também se destacam. Um destaque negativo é o uso reduzidos das bibliotecas da UFG (6% no grupo A e 3 % no grupo B).

Tabela 5: Fontes de Informação-Uso

	Grupo A (menores médias/abaixo de 5.9)	Grupo B (maiores médias/acima de 6.0)
Mecanismo de busca na Internet	16 %	19 %
Chats	7 %	11 %
FAQ eletrônico	2 %	6 %
Fóruns eletrônicos	8 %	6 %
Conversa com professores	11 %	11 %
Conversa com colegas	15 %	11 %
Leitura de revistas/jornais	6 %	8 %
Palestras/debates/eventos	3 %	13 %
Livros impresso	13 %	8 %
Livros eletrônicos	11 %	11 %
Bibliotecas da UFG	6 %	3 %
Outras	2 %	3 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os dados percentuais reduzidos, nos dois grupos pesquisados, nos levaram a indagar: o por quê ocorre tal situação? Na literatura biblioteconômica a importância da biblioteca (escolar e/ou universitária) no processo de ensino-aprendizagem é um fato reconhecido. Entretanto os dados coletados sobre este item revelam que o uso reduzido da biblioteca é um fato comum entre os dois grupos pesquisados. A seguir damos continuidade sobre o uso de bibliotecas.

Em relação ao uso de bibliotecas, em termos gerais, os pesquisados que mais se destacam foram os do grupo B, que vão a bibliotecas para estudar ou realizar seus trabalhos uma vez por mês (43%). Os pesquisados do grupo A vão a bibliotecas 1 (uma) vez por semana (29%). Estes dados evidenciam que o grupo A (pesquisados com menores médias) frequentam mais as bibliotecas do que os do grupo B (pesquisados com maiores médias). Estes dados estão na tabela 6.

Tabela 6: Frequência às Bibliotecas

	Grupo A (menores médias/abaixo de 5.9)	Grupo B (maiores médias/acima de 6.0)
Todos os dias	0 %	0 %
2 à 3 vezes por semana	22 %	14 %
1 vez por semana	29 %	14 %
1 vez por mês	21 %	43 %
Não lembro	21 %	29 %
Nunca uso Biblioteca da UFG	0 %	0 %
Nunca uso bibliotecas	7 %	0 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com relação ao uso da informação acessada, conforme as tabelas de uso de informação de Taylor têm que, 51 % dos pesquisados do grupo A e 54 % dos pesquisados do grupo B estão inseridos no grupo dos que usam informação com menores graus de complexidade. Estes graus estão colocados na tabela de classes de uso de informação e vão do nível 1 ao nível 4. Ainda com relação a estes dados, temos que, 19 % dos pesquisados do grupo B conseguem usar a informação adquirida com o maior grau de complexidade segundo a tabela proposta por Taylor, ou seja, usam a informação para aumentar seu status diante da sociedade. Estes dados podem ser visualizados na tabela 7 a seguir:

Tabela 7: Uso de Informação

	Grupo A (menores médias/abaixo de 5.9)	Grupo B (maiores médias/acima de 6.0)
Esclarecimento	15 %	19 %
Compreensão	19 %	19 %
Instrumental	11 %	8 %
Factual	6 %	8 %
Confirmativa	4 %	4 %
Projetiva	11 %	11 %
Motivacional	17 %	12 %
Pessoal/politica	15 %	19 %
Outras	2 %	0 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Um dado importante coletado pela pesquisa relaciona-se às barreiras informacionais. A barreira mais citada no grupo A foi a falta de tempo (24%). Esta barreira foi a segunda mais citada pelos pesquisados do grupo B (22%). A barreira de falta de tempo, normalmente é citada por profissionais quem têm uma sobrecarga de trabalho muito grande. A citação desta barreira por estudantes pode indicar que além do estudo na UFG, os mesmos desenvolvem outras atividades (estágios, empregos de meio período, etc).

Um dado que se destaca em termos das barreiras informacionais é o percentual de 29 % dos pesquisados do grupo B que não encontram o que necessitam em suas casas. Este percentual revela a relação entre uso de informação e condições financeiras. Consideramos que os itens: não encontro o que preciso em minha casa; não tenho como comprar o material que necessito; não tenho como pagar as fotocópias que necessito e não leio na língua estrangeira do material que localizo, representam de forma clara esta relação. Assim temos que: 35 % dos pesquisados do grupo A assinalaram estes itens e, bem como, 50 % dos pesquisados do grupo B. Estes dados estão na tabela 8 a seguir:

Tabela 8: Barreiras Informacionais

	Grupo A (menores médias/abaixo de 5.9)	Grupo B (maiores médias/acima de 6.0)
Não encontro em casa	14 %	29 %
Não encontro na Biblioteca da UFG	10 %	14 %
Não tenho como comprar o material	14 %	7 %
Não tenho como pagar fotocopia	4 %	7 %
Não tenho Internet em casa	0 %	0 %
Não tenho como acessar Internet na UFG	4 %	0 %
Não consigo ajuda dos professores	3 %	14 %
Não entendo o que leio	14 %	0 %
Não leio na língua estrangeira	3 %	7 %
Falta de tempo	24 %	22 %
Outras	10 %	0 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Esta pesquisa apresentou uma problematização que tratava da relação entre comportamento informacional e médias obtidas pelos pesquisados no primeiro semestre de 2013. Os dados coletados não evidenciam variações significativas. Assim no conjunto dos pesquisados tal relação não foi comprovada.

Com relação ao comportamento informacional dos pesquisados, temos que, a fonte de informação que mais se destacou foi a Internet por meios de seus mecanismos de busca (Google, cadê e outros). Esta fonte de informação se caracteriza pela amplitude e rapidez de acesso, entretanto a mesma exige de seus usuários conhecimento aprofundado do funcionamento de busca e conhecimento de línguas estrangeiras. A ausência de domínio destes itens, pode produzir buscas e acessos a informações de qualidade reduzida.

Em relação ao uso de informação, os dados nos revelam que os pesquisados não usam a informação em um grau de complexidade elevado. Assim temos, que com relação ao uso da informação acessada, temos mais da metade (51 % dos pesquisados do grupo A e 54 % dos pesquisados do grupo B) usam informação desta forma, ou seja com menores graus de complexidade.

Concluindo este trabalho, consideramos ser necessário o desenvolvimento de competência informacional. Conforme Melo e Araújo 2007 ao citar Dudziak, a competência informacional é o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e habilidades necessário à compreensão e a interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. Este é um tema de pesquisa a ser desenvolvido junto ao grupo de estudantes do curso de Gestão da Informação, da UFG.

REFERÊNCIA

BASILIO, Dayane. **Informação em contexto educacional:** Comportamento Informacional de estudantes do ensino fundamental II do Colégio Estadual Waldemar Mundim. Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2011.

CENDÓN, Beatriz Valadares. **Serviços de Indexação e Resumo.** In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). Fontes de Informação Para Pesquisadores e Profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000. P. 217-248.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento:** Como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2006. 425p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio dicionário da língua portuguesa.** 7ª ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Design de biblioteca virtual centrado no usuário:** A abordagem do Sense-Making para estudos de necessidades e procedimentos de busca e uso da informação. Ci. Inf. v. 26 n. 2 Brasília May/Aug. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200014&script=sci_arttext> Acessado em: 14/05/2013.

FIALHO, Janaina Ferreira. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro.** Tese em Ciência da informação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7VYQNZ/tese_finalmente.pdf?sequence=1> Acessado em: 1/04/2013.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação.** Brasília: IBICT, 1994.

FREIRE, Isa Maria. **Barreira na comunicação da informação.** IN__Starec, Claudio (Org.). Gestão de informação, inovação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

GARCIA, R. M. **Modelos de comportamento de busca de informação:** contribuições para a Organização da Informação. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Inside the search process:** information seeking from the user's perspective. Journal of the American Society for Information Science, New Jersey, v. 42, n. 5, p. 361-371, June, 1991. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/kuhlthau.pdf>>. Acessado em: 10/07/2013.

LECKIE, G. J.; PETTIGREW, K. E.; SYLVAIN, C. Modeling the information seeking of professional: a general model derived from research on engineers, health care professionals and lawyers. *Library Quarterly*, v. 66, n. 2, p. 161-193, 1996.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. **Necessidades e Comportamento Informacional:** Conceituação e modelos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, mai/ago. 2007. Disponível em:
< <http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/797/725>> Acessado em: 23/05/2013.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha Silvia. **A INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NA PRÁTICA MÉDICA:** Estudo do Comportamento Informacional do médico-residente. Tese em ciência da informação. Universidade Federal Da Bahia. Salvador.2005. Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8175/1/DISSERTACAO%20PRONTA%201.pdf>>
Acessado em: 10/08/2013.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Aplicação do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento para o estudo do Comportamento Informacional de Usuários de Informação Financeira Pessoal.** 2012. Tese em (Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista Campus de Marília Faculdade de Filosofia E Ciências. Marília, 2012. Disponível em:
<http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/matta_rob_do_mar.pdf> Acessado em: 25/04/2013.

MELO, Ana Virginia Chaves de; ARAÚJO, Eliany Alvarenga. **Competência Informacional e gestão do conhecimento:** uma relação necessária no contexto da sociedade de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.12, n.2, p. 185-201, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a12.pdf>. Acessado em 29.11.2013.

MOURA , Ana Maria Mielniczuk de. **Características do Processo de Busca de Informação dos Pesquisadores da Área de Psicologia da Unisinos.** Em *Questão*, Por t o Alegre, v. 9, n. 1, p. 39-54, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/59/19>>
Acessado em: 19/05/2013.

PEREIRA, júlio César lopes. **Necessidades, busca e uso da informação:** Estudo de caso em um setor de *help desk* de indústria cimenteira multinacional. Dissertação em ciência da informação. Universidade Federal De Minas Gerais. Belo Horizonte. 2008. Disponível em:
< http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7NXJ9S/disserta_o_vers_o_final_com_ficha_catalogr_fica.pdf;jsessionid=61DEB15A70B853F17DAA8BCB65A38FD0?sequence=1> Acessado em: 04/03/2013.

PIRES, Erik André de Nazaré. **Comportamento Informacional e processo de busca da informação:** Bases fundamentais para pesquisa científica. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.17, n.2, p.288-307, jul./dez., 2012. Disponível em:

<<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/845/pdf>> Acessado em: 13/03/2013.

PINTO, Marli Dias de Souza. et al. **Diversidade da recuperação de informações via internet na pesquisa e ensino**. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 8/9, 2003/2004. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/399/498>> Acessado em: 12/03/2012.

SALAZAR, Patricia Hernández. et al. **Análisis de modelos de comportamiento en la búsqueda de información**. Ci. Inf., Brasília, v. 36, n. 1, p. 136-146, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/874/699>> Acessado em: 20/06/2013.

SANTOS, Tatyane Cristina Camargo Dos. **Biblioteca escolar, necessidade e busca de informação**: Estudo sobre o Comportamento Informacional dos estudantes da rede privada de ensino da cidade de Goiânia. Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia. Universidade Federal De Goiás. Goiânia 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf> Acessado em: 20/07/2013.

VIANA, Caio Filgueiras. **Busca e uso de informação no contexto escolar**: Estudo de Comportamento Informacional dos estudantes da 2ª fase do ensino fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2010.

WILSON, T. D. **On user studies and information needs**. Postgraduate School of Librarianship and Information Science University of Sheffield, UK. 1981. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.html>> Acessado em: 08/08/2013.

_____. **Human information Behavior**. Informing science research, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: <<http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>>. Acesso em: 12/02/2013.

_____. **Models in information behaviour research**. *The Journal of documentation*, V. 55, n. 3 june 1999, p. 249–270. Disponível em: <<http://ptarpp2.uitm.edu.my/silibus/model.pdf>>. Acessado em: 16/04/2013.

WIND, Yoram (Jerry); CROOK, Colin; GUNTHER, Robert. **A força dos modelos mentais**: Transforme o negócio da sua vida e a vida do seu cérebro/Tradução Werner Loeffler. Porto Alegre: Bookman, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=5SZQPkZmC_oC&pg=PA28&lpg=PA28&dq=Wind,+crook,+gunther+a+for%C3%A7a+dos+modelos+mentais&source=bl&ots=Edr9xxSHYM&sig=KmQjuDZaJw8Ks473PlN1YnlHTmM&hl=pt-BR&sa=X&ei=D3xIUpxpOY3I9gSr04HgDQ&ved=0CHwQ6AEwCA#v=onepage&q=Wind%C3%A7%C2%00crook%C2%00gunther%C2%00a%C2%00for%C3%A7a%C2%00dos%C2%00modelos%C2%00mentais&f=false> Acessado em 23/04/2013.

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO (A)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG

FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-FIC

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

QUESTIONÁRIO

Caro(a) Estudante,

Este questionário é o instrumento de coleta de dados da pesquisa intitulada: **“Comportamento Informacional em contexto educacional: Estudo realizado junto aos estudantes do curso de Gestão da Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, da Universidade Federal de Goiás-UFG”**, desenvolvida pela discente LAURINDA RODRIGUES DE OLIVEIRA, do Curso de Biblioteconomia e sua orientadora, Profa. Dr^a ELIANY ALVARENGA DE ARAÚJO, do Curso de Gestão da Informação. Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar o Comportamento Informacional (necessidades, busca e uso de informações) desenvolvido no ambiente acadêmico, por estudantes da UFG, bem como, as barreiras encontradas pelos mesmos para realizar buscas e usos de informação.

Assim, solicitamos sua colaboração, no sentido de preencher este questionário. Salientamos que, sua identidade será preservada, bem como, as informações cedidas por você serão utilizadas apenas para esta pesquisa. Agradecemos sua colaboração.

Qualquer duvida ou esclarecimento faça contato, via e-mail:

-Profa. Dra. Eliany Alvarenga – y.alvarenga@gmail.com

-Laurinda Rodrigues de Oliveira - laurinda.rodrigues1@hotmail.com

1-DADOS DE CARACTERIZAÇÃO:

1.1 - Faixa etária:

(0) menos de 17 anos (11) 17 a 20 anos

(2) 21 a 26 anos (1) 27 a 32 anos

(0) Outra faixa etária. Qual: _____

1.1 - Sexo:

(7) Feminino (7) Masculino

1.2 – Forma de ingresso na UFG:

1.3 (0) Vestibular (10) SISU (4) Outra forma. Qual: Preenchimento de vagas remanescentes. Vagas remanescentes. Vagas remanescentes. Vagas remanescentes.

1.4 – Tipo de escola em que cursou o ensino médio:

(7) Pública (6) Privada (1) Conveniada (0) Outra

2-DADOS DE CONTEÚDO: NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

2.1 - Assinale a seguir as situações em que você percebe que necessita de informações para realizar suas atividades acadêmicas:

OBS: Você pode assinalar mais de uma alternativa

- (12) Curiosidade intelectual
- (7) Estudo individual diário
- (10) Preparação para provas
- (11) Preparação para seminários
- (12) Realização de trabalho em grupo
- (6) Tirar dúvidas que surgem durante as aulas.
- (2) Outras situações. Qual? Desenvolvimento pessoal. Realização de trabalho individual.

2.2 – Você considera que o ambiente acadêmico da UFG modificou sua forma de estudar?

- (11) Sim
- (3) Não

2.3 – Caso sua resposta à questão 2.2, tenha sido positiva, indique de que forma se deu a modificação em sua forma de estudar:

- (8) Ampliação na quantidade de leituras a serem realizadas
- (5) Acesso e uso de bibliotecas
- (5) Ampliação no numero de autores e livros a serem lidos
- (0) Necessidade de realizar leitura em outras línguas

- (4) Possibilidade de realizar leitura em textos impressos e digitais
- (5) Acesso gratuito a livros e revistas
- (8) Elaboração de resenhas e resumos
- (8) Realização de seminários e de trabalhos em grupo
- (3) Aumentou o “caos informacional” devido a grande quantidade de informação disponível
- (5) Ampliação no uso de serviço de fotocopiadoras devido a ausência de livros nas bibliotecas da UFG
- (6) Participação em eventos científicos e culturais
- (1) Outras modificações. Indique quais? _Devido aos “caos informacional” a necessidade de buscar individual e o aprimoramento de minhas capacidades.

3-DADOS DE CONTEÚDO: BUSCA/FONTES DE INFORMAÇÃO

3.1- Quais dessas fontes de informação abaixo você usa para realizar buscas por informação em decorrência de trabalhos acadêmicos.

(OBS: Você pode marcar mais de uma alternativa).

- (11) Mecanismo de busca na Internet (Google, cadê e outros)
- (6) Chats (msn, Google talk, Facebook e outros)
- (2) FAQ eletrônica (perguntas frequentemente feitas, disponíveis nos sites relacionados ao seu curso)
- (7) Fóruns de discussões eletrônicos
- (10) Conversa com professores.
- (13) Conversa com colegas.

(6) Leitura de revistas/jornais.

(3) Palestras/debates/eventos.

(11) Livros impresso.

(10) Livros eletrônicos.

(5) Bibliotecas da UFG. Qual? Universitário. Campus II. Campus I e II. Campus II.

(2) Outras fontes de informação. Por favor, indique quais: Site da sociedade brasileira de gestão do conhecimento. Biblioteca do IFG, devido a um relacionamento já existente.

3.2-Com que frequência você utiliza bibliotecas para fazer seus trabalhos acadêmicos ou estudar?

(0) Todos os dias

(3) 2 à 3 vezes por semana

(4) 1 vez por semana

(3) 1 vez por mês

(3) Não lembro a última vez que fui a uma biblioteca da UFG

(0) Nunca uso as bibliotecas da UFG

(1) Nunca uso bibliotecas

4-DADOS DE CONTEÚDO: USO DE INFORMAÇÃO

4.1-Considerando as situações em que você conseguiu informações para atender suas necessidades de informação relativas aos seus estudos indique, a seguir, **para que serviu a informação encontrada:**

OBS: Você pode assinalar mais de uma alternativa

- (8) Esclarecimento de um assunto já estudado
- (10) Ajudou na compreensão de problema encontrado anteriormente na disciplina
- (6) Ajudou como um guia ensinando como e o que fazer
- (3) Ajudou a descrever fatos de uma realidade
- (2) Confirmou o que você já sabia
- (6) Ajudou a planejar novas atividades de estudo
- (9) Te motivou a aprofundar seus estudos no(s) tema(s) estudado(s)
- (8) Ampliou meus conhecimentos e minha capacidade de expressar
estes conhecimentos diante dos meus colegas e dos professores
- (1) Outras formas. Indique quais formas: Acrescentou no trabalho pesquisado.

5- DADOS DE CONTEÚDO: BARREIRAS INFORMACIONAIS

5.1 Assinale, a seguir, a(s) dificuldade(s) que você enfrenta ao buscar informações para realizar seus trabalhos acadêmicos.

OBS: Você pode assinalar mais de uma alternativa:

- (4) Não encontro o que preciso em minha casa

- (3) Não encontro o que preciso nas bibliotecas da UFG
- (4) Não tenho como comprar o material (livro, revista, site da Internet, etc.) que necessito
- (1) Não tenho como pagar as fotocópias que necessito
- () Não tenho como acessar a Internet em minha casa para conseguir o que necessito.
- (1) Não tenho como acessar a Internet na UFG para conseguir o que necessito.
- (1) Não consigo ajuda dos meus professores para obter a(s) informações ou materiais para estudar por parte dos professores.
- (4) Não entendo o que eu leio quando obtenho o material (livro, revista, site da Internet, etc.) que necessito.
- (1) Não leio na língua estrangeira do material (livro, revista, site da Internet, etc.) que localizo.
- (7) Falta de tempo para estudar.
- (3) Outras dificuldades. Indique quais são estas dificuldades:

Às vezes surgem alguns imprevistos que atrapalham a realização dos trabalhos acadêmicos. Compreender certos textos. Especificidade de informação referentes a determinado tema.

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!!!!

APÊNDICE: QUESTIONÁRIO (B)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS-UFG

FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-FIC

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

QUESTIONÁRIO

Caro(a) Estudante,

Este questionário é o instrumento de coleta de dados da pesquisa intitulada: **“Comportamento Informacional em contexto educacional: Estudo realizado junto aos estudantes do curso de Gestão da Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, da Universidade Federal de Goiás-UFG”**, desenvolvida pela discente LAURINDA RODRIGUES DE OLIVEIRA, do Curso de Biblioteconomia e sua orientadora, Profa. Dr^a ELIANY ALVARENGA DE ARAÚJO, do Curso de Gestão da Informação. Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar o Comportamento Informacional (necessidades, busca e uso de informações) desenvolvido no ambiente acadêmico, por estudantes da UFG, bem como, as barreiras encontradas pelos mesmos para realizar buscas e usos de informação.

Assim, solicitamos sua colaboração, no sentido de preencher este questionário. Salientamos que, sua identidade será preservada, bem como, as informações cedidas por você serão utilizadas apenas para esta pesquisa. Agradecemos sua colaboração.

Qualquer duvida ou esclarecimento faça contato, via e-mail:

-Profa. Dra. Eliany Alvarenga – y.alvarenga@gmail.com

-Laurinda Rodrigues de Oliveira - laurinda.rodrigues1@hotmail.com

1-DADOS DE CARACTERIZAÇÃO:

1.1 - Faixa etária:

- (0) menos de 17 anos (4) 17 a 20 anos
(2) 21 a 26 anos (1) 27 a 32 anos
(0) Outra faixa etária. Qual?

1.2 - Sexo:

- (2) Feminino (5) Masculino

1.3 – Forma de ingresso na UFG:

- (5) Vestibular (2) SISU (0) Outra forma. Qual?

1.4 – Tipo de escola em que cursou o ensino médio:

- (4) Pública (3) Privada (0) Conveniada () Outra

2-DADOS DE CONTEÚDO: NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

2.1 - Assinale a seguir as situações em que você percebe que necessita de informações para realizar suas atividades acadêmicas:

OBS: Você pode assinalar mais de uma alternativa

- (3) Curiosidade intelectual
(4) Estudo individual diário
(6) Preparação para provas
(4) Preparação para seminários
(4) Realização de trabalho em grupo
(5) Tirar dúvidas que surgem durante as aulas.
(0) Outras situações. Qual?
-

2.2 – Você considera que o ambiente acadêmico da UFG modificou sua forma de estudar?

(5) Sim

(2) Não

2.3 – Caso sua resposta à questão 2.2, tenha sido positiva, indique de que forma se deu a modificação em sua forma de estudar:

(3) Ampliação na quantidade de leituras a serem realizadas

(0) Acesso e uso de bibliotecas

(2) Ampliação no numero de autores e livros a serem lidos

(0) Necessidade de realizar leitura em outras línguas

(1) Possibilidade de realizar leitura em textos impressos e digitais

(0) Acesso gratuito a livros e revistas

(1) Elaboração de resenhas e resumos

(3) Realização de seminários e de trabalhos em grupo

(3) Aumentou o “caos informacional” devido a grande quantidade de informação disponível

(1) Ampliação no uso de serviço de fotocopiadoras devido a ausência de livros nas bibliotecas da UFG

(4) Participação em eventos científicos e culturais

(1) Outras modificações. Indique quais? Os assuntos discutidos em sala de aula formalizando os conteúdos lidos e desenvolvidos.

3-DADOS DE CONTEÚDO: BUSCA/FONTES DE INFORMAÇÃO

3.1- Quais dessas fontes de informação abaixo você usa para realizar buscas por informação em decorrência de trabalhos acadêmicos.

(OBS: Você pode marcar mais de uma alternativa).

- (7) Mecanismo de busca na Internet (Google, cadê e outros)
- (4) Chats (msn, Google talk, Facebook e outros)
- (2) FAQ eletrônica (perguntas frequentemente feitas, disponíveis nos sites relacionados ao seu curso)
- (2) Fóruns de discussões eletrônicos
- (4) Conversa com professores.
- (4) Conversa com colegas.
- (3) Leitura de revistas/jornais.
- (1) Palestras/debates/eventos.
- (3) Livros impresso.
- (2) Livros eletrônicos.
- (1) Bibliotecas da UFG. Qual? Biblioteca do campus samambaia.
- (1) Outras fontes de informação. Por favor, indique quais? Material didático propostos pelos professores.

3.2-Com que frequência você utiliza bibliotecas para fazer seus trabalhos acadêmicos ou estudar?

- (0) Todos os dias
- (1) 2 à 3 vezes por semana
- (1) 1 vez por semana
- (3) 1 vez por mês
- (2) Não lembro a última vez que fui a uma biblioteca da UFG
- (0) Nunca uso as bibliotecas da UFG

(0) Nunca uso bibliotecas

4-DADOS DE CONTEÚDO: USO DE INFORMAÇÃO

4.1-Considerando as situações em que você conseguiu informações para atender suas necessidades de informação relativas aos seus estudos indique, a seguir, **para que serviu a informação encontrada:**

OBS: Você pode assinalar mais de uma alternativa

- (5) Esclarecimento de um assunto já estudado
- (5) Ajudou na compreensão de problema encontrado anteriormente na disciplina
- (2) Ajudou como um guia ensinando como e o que fazer
- (2) Ajudou a descrever fatos de uma realidade
- (1) Confirmou o que você já sabia
- (3) Ajudou a planejar novas atividades de estudo
- (3) Te motivou a aprofundar seus estudos no(s) tema(s) estudado(s)
- (5) Ampliou meus conhecimentos e minha capacidade de expressar estes conhecimentos diante dos meus colegas e dos professores
- (0) Outras formas. Indique quais formas?

5- DADOS DE CONTEÚDO: BARREIRAS INFORMACIONAIS

5.1 Assinale, a seguir, a(s) dificuldade(s) que você enfrenta ao buscar informações para realizar seus trabalhos acadêmicos.

OBS: Você pode assinalar mais de uma alternativa:

- (4) Não encontro o que preciso em minha casa

- (2) Não encontro o que preciso nas bibliotecas da UFG
- (1) Não tenho como comprar o material (livro, revista, site da Internet, etc.) que necessito
- (1) Não tenho como pagar as fotocópias que necessito
- (0) Não tenho como acessar a Internet em minha casa para conseguir o que necessito.
- (0) Não tenho como acessar a Internet na UFG para conseguir o que necessito.
- (2) Não consigo ajuda dos meus professores para obter a(s) informações ou materiais para estudar por parte dos professores.
- (0) Não entendo o que eu leio quando obtenho o material (livro, revista, site da Internet, etc.) que necessito.
- (1) Não leio na língua estrangeira do material (livro, revista, site da Internet, etc.) que localizo.
- (3) Falta de tempo para estudar.
- (0) Outras dificuldades. Indique quais são estas dificuldades?
-

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!!!!